

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
NÍVEL MESTRADO**

RONALDO KUHNEN

**DA BOCA DO MONTE AO BICO DA PENA:
Por uma Educação Palotina Humanizadora na
Gestão de uma Escola Pública de Santa Maria/RS**

Porto Alegre

2019

RONALDO KUHNEN

**DA BOCA DO MONTE AO BICO DA PENA:
Por uma Educação Palotina Humanizadora na
Gestão de uma Escola Pública de Santa Maria/RS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Educacional, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientadora: Dra. Daianny Madalena Costa

Porto Alegre

2019

K96d Kuhnen, Ronaldo.
Da Boca do Monte ao bico da pena : por uma
Educação Palotina Humanizadora na gestão de uma
Escola Pública de Santa Maria/RS / por Ronaldo
Kuhnen. – 2019.
93 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale
do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em
Educação, Porto Alegre, RS, 2019.
“Orientadora: Dra. Daianny Madalena Costa”.

1. Gestão Escolar. 2. Educação Humanizadora.
3. Educação Palotina. I. Título.

CDU: 371.11

RONALDO KUHNEN

**DA BOCA DO MONTE AO BICO DA PENA:
Por uma Educação Palotina Humanizadora na
Gestão de uma Escola Pública de Santa Maria/RS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Educacional, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Aprovado em 25 de abril de 2019

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Daianny Madalena Costa - Presidente Orientadora UNISINOS

Professora Dra. Ana Lúcia Souza de Freitas - UNISINOS

Professor Dr. Jaime José Zitzoski - UFRGS

AGRADECIMENTOS

Segundo São Vicente Pallotti “o agradecimento é a memória do coração”. Para que esta pesquisa fosse possível, muitas pessoas contribuíram para seu êxito e realização. Em especial, eu agradeço:

A Deus, por dar-me forças nos momentos de angústia e insegurança, possibilitando que eu seguisse em frente.

A minha família, que me acompanha sempre com incentivo e apoio, meus pais que sempre me mostraram o caminho da educação, do respeito e da vida.

A minha grande amiga, professora Doutora Carmen Maria Andrade, pois sempre esteve ao meu lado me ajudando e incentivando a busca pelo conhecimento através da pesquisa.

Aos meus professores, Ana Lúcia, Daianny, Flávia, Josefina, Artur, Viviane, Ana Cristina, Clóvis, Rosângela, Sabrina, Solon, Patrícia, Ederson e Laura, que participaram da minha formação me impulsionando ao êxito. Obrigado pelo ensinamento.

Aos colegas de curso, pela parceria e construção compartilhada das vivências formativas e dos momentos de reflexão.

A minha comunidade paroquial, pela compreensão e carinho em todos os momentos.

A comunidade Palotina, que me apoiou e financiou essa possibilidade de aperfeiçoar meus conhecimentos. E o reconhecimento a São Vicente Pallotti, fundador da minha congregação, e ao padre Rômulo Zanchi que com seu exemplo de professor inspirou este estudo.

A diretora e sua equipe, aos funcionários e alunos do Colégio Rômulo Zanchi, pela acolhida, parceria e companheirismo na realização deste estudo.

Aos professores doutores da banca Jaime José Zitkoski e Ana Lúcia Souza de Freitas e Daianny Madalena Costa, pela possibilidade, incentivo e colaborações.

A minha orientadora professora doutora Daianny Madalena Costa por ter acreditado no meu desejo de fazer o mestrado e pela oportunidade de me orientar. Pelos momentos de orientação e respeito com que me conduziu, pelo ensinamento e construção, carinho e compreensão, o meu reconhecimento e admiração.

A todos os que fazem (fizeram) parte da minha história de vida, contribuindo para conquistas de aprendizagens valiosas.

“Ninguém é capaz de avaliar algo precioso se não conhecer o seu valor e não souber aproveitá-lo para si e para os outros”.

(LÔNDERO, 2017)

RESUMO

Esta dissertação é fruto de uma pesquisa bibliográfica e de um estudo de campo. Para realizar a pesquisa, foi utilizada uma abordagem qualitativa, e como instrumentos de coleta uma entrevista e uma ficha de registro de observação. As informações foram trabalhadas a luz da análise de conteúdo, com o objetivo de pesquisar os frutos colhidos pela gestão escolar quando os gestores permitem o diálogo entre a educação humanizadora fundamentada na educação palotina e no pensamento de Paulo Freire. O estudo foi desenvolvido numa escola pública da periferia da cidade de Santa Maria - RS/BR, tendo como participantes a equipe diretiva, os professores, os alunos, os funcionários, os pais, alguns vizinhos da escola e especialistas em educação. Embora muitos teóricos tenham sido utilizados para discutir a temática, a inspiração maior veio de Vicente Pallotti em diálogo com Paulo Freire, e que auxiliaram a compreender um pouco mais sobre o contexto escolar e as influências exercidas por suas ideias na educação da escola investigada, bem como possibilitou levantar elementos que dão a visão panorâmica dessa instituição. Os resultados evidenciaram a escola como espaço dialógico, onde todos são preparados e comprometidos em trabalhar na linha do ser. No final, fica uma provocação para se pensar sobre a gestão escolar e o papel dos gestores na efetivação de uma educação humanizadora.

Palavras-Chaves: Gestão Escolar. Educação Humanizadora. Educação Palotina.

ABSTRACT

This dissertation is the result of a literature search and a field study. To conduct the survey, a qualitative approach was used, and as collection instruments an interview and an observation tab. Information was worked the light of the content analysis, in order to search the fruits harvested by the school management when managers allow dialogue between the humanizing education based on Pallottine education and the thought of Paulo Freire. The study was conducted in a public school in the outskirts of Santa Maria - RS / BR, with the participants the management team, teachers, students, staff, parents, neighbors and some school education experts. While many theorists have been used to discuss the thematic, the biggest inspiration came from Vincent Pallotti in dialogue with Paulo Freire, and that helped to understand a little more about the school context and the influences exerted by his ideas on school education investigated and as possible to raise elements that give a panoramic view of the institution. The results show the school as dialogical space where all are prepared and committed to be working in line. In the end, it is a provocation to think about school management and the role of managers in the execution of a humanizing education.

Keywords: School Management. Humanizing Education. Pallottine Education.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Pallotti Roma 1795 - 1850.....	26
Fotografia 2 - Quadro do padre Rômulo.....	30
Fotografia 3 - Bandeira do Colégio Padre Rômulo Zanchi.....	31
Fotografia 4 - Placa comemorativa à inauguração da Escola	32
Fotografia 5 - Ângulos do Colégio Estadual Padre Rômulo Zanchi.....	35
Fotografia 6 - Jardim interno	39
Fotografia 7 - Pátio da entrada do Colégio.....	39
Fotografia 8 - Festa de aniversário da escola de 2018	81
Fotografia 9 - Jantar dos ex-professores.....	81

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dissertações em educação humanizadora plataforma CAPES 2012-2017 .41	
Gráfico 2 - Teses em educação humanizadora plataforma CAPES 2012-2017.....42	
Gráfico 3 - Dissertações em educação humanizadora plataforma IBICT 2012-2017.....42	
Gráfico 4 - Teses em educação humanizadora plataforma IBICT 2012-2017.....43	

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese dos procedimentos metodológicos.....	21
Quadro 2 - Indicadores gerais do Colégio Estadual Padre Rômulo Zanchi de Santa Maria/RS-Brasil	32
Quadro 3 - Demonstrativo da verba institucional repassa da pela 8ª CRE ao Colégio Estadual Rômulo Zanchi, no 1º semestre de 2017	35
Quadro 4 - Demonstrativo dos objetivos e marcos do Colégio Estadual Pe. Rômulo Zanchi	36
Quadro 5 - Demonstrativo de curso, ano e turmas oferecidos em 2017	38
Quadro 6 - Livros e Periódicos Sobre Educação Palotina.....	51
Quadro 7 - Demonstrativo das Dimensões da Educação Palotina.....	52
Quadro 8 - Demonstrativo dos Indicadores da Educação Palotina	53
Quadro 9 - Conteúdo, Método e Aprendizagem para os Especialistas em Educação	78

LISTA DE SIGLAS

APAP	Associação de Professores Administrativos do Patronato
CMP	Colégio Máximo Palotino
CRE	Coordenadoria Estadual de Educação
ECLAEP	Equipe de Coordenação Latino-Americana de Educação Palotina
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPEC	Entidade Palotina de Educação e Cultura
FAPAS	Faculdade Palotina de Santa Maria
IAPI	Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários
IDPC	Instituto Diocesano de Pastoral Catequética
IFITESMA	Instituto de Filosofia e Teologia de Santa Maria
ISEP	Instituto Sul-Americano de Estudos e Vivências Palotino
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PDE	Plano de Desenvolvimento da Escola
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROEMI	Programa Ensino Médio Inovador
SAC	Sociedade do Apostolado Católico
SEDUC	Secretaria Estadual de Educação
UAC	União do Apostolado Católico
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
CAPES	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia
OCCX	Obras Completas de São Vicente Pallotti

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO	16
2.1 Trajetória do Autor e Relações com a Pesquisa Proposta	16
2.2 A experiência da Direção de Escola	18
2.3 Metodologia da Pesquisa	20
2.4 Momentos do Estudo	23
3 PALLOTTI, PALOTINOS E RÔMULO ZANCHI	25
3.1 Os Palotinos no Brasil	28
3.2. Palotinos em Santa Maria	29
3.3 Pe. Rômulo Zanchi e sua Escola	30
4 QUIMERAS DA EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO HUMANIZADORA E DESAFIOS PARA A GESTÃO	40
4.1 Educação Humanizadora	43
4.2 Educação Palotina	50
4.3 Um Passeio Pela Gestão Humanizadora	56
5 NA BOCA DO POVO E NO BICO DA PENA	61
5.1 O Colégio na Boca dos Professores e Alunos X Educação Humanizadora e aproximações com a Educação Palotina	61
5.2 O Rômulo de Boca em Boca da Comunidade.....	72
6 UMA ESCOLA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE	75
7 CONCLUSÃO	82
REFERÊNCIAS	87
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	92
APÊNDICE B – CARTA DE ANUÊNCIA	93

1 INTRODUÇÃO

“Aos esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam”.

(FREIRE, 2017)

Este texto apresenta o percurso formativo e as razões da realização do estudo. Além disso, apresenta a justificativa e os objetivos geral, os objetivos específicos que orientarão a caminhada.

Este estudo justifica-se devido ao fato do autor ter vivido nos últimos sete anos a experiência de dirigir o Pallotti Colégio Antônio Alves Ramos, na cidade de Santa Maria/RS. Esta instituição é uma escola palotina que oferece da Educação Infantil ao Ensino Médio, conta com 75 professores, 820 alunos, e 30 funcionários, trabalhando nos turnos da manhã e tarde, está localizada no bairro Patronato numa vasta área verde do perímetro central da cidade.

Este colégio é mantido pela Entidade Palotina de Educação e Cultura (EPEC) que integra a Sociedade Vicente Pallotti, formada pelos padres e irmãos palotinos. Assim o pesquisador que faz parte desta instituição, sendo presbítero desde o ano de 2007, tem por objetivo a busca de aperfeiçoar seus conhecimentos na área da educação.

Considerando esta formação religiosa, teve a oportunidade de atuar em outras instituições, bem como de circular em diferentes espaços da cidade, o que lhe deu a percepção do quanto os confrades palotinos trabalharam na implantação e na gestão das instituições educativas locais, já que várias congregações religiosas, como as Franciscanas, Maristas, Coração de Maria, Vicentinos entre outros, foram convidadas pelos Palotinos a estabelecer-se em Santa Maria para contribuir com a educação. Diversos palotinos atuaram nas Escolas públicas e privadas, na Universidade Federal e nas faculdades particulares, colaborando sempre com uma proposta de vida, de responsabilidade, e de respeito para com o próximo.

A importância deste tema se reforça por estarmos vivendo a nível mundial, capitaneados pelo Secretariado Geral para o Apostolado da Sociedade do Apostolado Católico (SAC) Roma, um momento de implantação do documento *O Perfil Palotino das Escolas* onde destacam as nove dimensões da educação

proposta por São Vicente Pallotti, que são: Espiritual, Palotina, Social, Acadêmica, Colaboração, Intelectual, Atualização, Nacional e Internacional e Ecológica. Os indicadores da Educação Palotina que são: o social, o acadêmico, o intelectual, e o de atualização. Nesta dissertação estes elementos aparecem no terceiro capítulo. Destas dimensões, foi escolhida a de Colaboração para ser usada neste estudo, uma vez que ela trata da colaboração, cooperação e integração entre as instituições confessionais e não confessionais.

A proposta de desenvolver a pesquisa sobre o Colégio Padre Rômulo Zanchi é oportuna para reascender os valores trabalhados por Pallotti, bem como reavivar a história de vida deste homem, deste padre, deste professor, que por ter atuado durante tantos anos na educação formal de Santa Maria-RS/Brasil, hoje empresta não só seu nome para esta instituição educacional, mas também elementos da pedagogia palotina que inspiraram o seu fazer tanto como professor quanto gestor escolar.

O estudo inicia com o delineamento do tema a partir das experiências pessoais do autor. Considerando ser este intrínseco à pesquisa científica, como norteador dos caminhos em busca das respostas para o problema delineado. Neste sentido se recorre a Marconi e Lakatos (2009, p.157) que definem pesquisa como “[...] um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para reconhecer a realidade ou para descobrir as realidades parciais”.

Assim, o tema é: A Educação Humanizadora como inspiradora de uma Educação Palotina para a gestão escolar. E o problema que direcionará a pesquisa se apresenta nas interrogações: Como a Educação Palotina pode inspirar o fazer dos gestores nessa escola pública? Como os elementos da Educação Palotina e da Educação Humanizadora estão presentes nas relações do Colégio Padre Rômulo Zanchi segundo seus professores, alunos, funcionários, família e comunidade?

A pesquisa foi realizada numa escola pública da cidade de Santa Maria no extremo sul do Brasil que leva o nome do padre palotino Rômulo Zanchi. A escolha se justifica por ser esta cidade o berço dos palotinos no Brasil e onde foi e é expressiva a influência da congregação no campo educativo em todos os níveis de escolaridade.

Aqui cabe, então apresentar os objetivos já que eles dão a direção para qualquer atividade e garantem o percurso da caminhada, uma vez que se não

estiver claro o ponto de chegada, não se pode saber se foi tocado o alvo. Atingir o objetivo é poder colocar o ponto final no estudo, mas delineá-lo possibilita desvelar a estrada e iniciar o caminho com segurança e norte para alcançar.

Assim, esta dissertação propõe, como objetivo geral: Discutir a dimensão de colaboração da Educação Palotina na gestão do Colégio Estadual Padre Rômulo Zanchi de Santa Maria/RS, para a construção de uma Educação Humanizadora.

Desta macro visão do estudo, surgiram os objetivos específicos que ajudarão a esclarecer e fundamentar particularidades da pesquisa. Estas particularidades foram pontuadas nas formulações que se seguem as quais embasarão a caminhada da investigação:

A) Estabelecer um diálogo entre a Educação Humanizadora, fundamentada na Educação Palotina, e o pensamento de Paulo Freire.

B) Buscar nos documentos e em entrevistas com “especialistas” que servem de referência para a escola e para a Educação Palotina a compreensão da Educação Humanizadora e da Pedagogia Palotina.

C) Evidenciar as práticas participativas voltadas para a autonomia dos atores envolvidos no contexto da escola, na gestão escolar, que se propõe Humanizadora.

D) Reconhecer como a Educação Palotina contribui para a autonomia dos atores e como se efetiva sua dimensão de colaboração na gestão do Colégio Estadual Padre Rômulo Zanchi de Santa Maria/RS.

Uma palavra chave do Carisma Palotino é a *colaboração*. Este termo vai além do significado técnico, tem um conteúdo teológico espiritual: todos os homens receberam de Deus o dom de colaborar com Ele na criação e na história da humanidade. Portanto, somos chamados a colaborar também com o nosso próximo, e mesmo com qualquer um que é capaz de reconhecer e amar e servir a Deus em toda a obra criada. Escreve São Vicente Pallotti:

A razão e a experiência demonstram que ordinariamente o bem feito isoladamente é escasso, incerto e de pouca duração, e que os esforços mais generosos dos indivíduos não podem conseguir nada de grande mesmo na ordem moral e religiosa, a não ser quando unidos e ordenados por um fim comum. (SOCHA, Hubert. p. 224-225).

Este espírito de colaboração não se limita somente aos batizados, mas inclui todo aquele que quer empenhar-se para o bem do próximo, seja ele amigo ou inimigo, fiel ou ateu, todos podem colaborar para o crescimento da humanidade. Devem,

portanto, nas instituições educativas criar e cultivar o espírito de colaboração com todos, para então realizar o aspecto fundamental do carisma Palotino.

Assim, o estudo ao tempo em que se preocupa em relacionar os elementos da Educação Palotina com os da Gestão Humanizadora se ocupa com a percepção da comunidade escolar acerca da gestão educacional. Isto aparecerá claramente na análise dos achados da pesquisa ao apresentar a fala de professores e alunos, funcionários, familiares e membros da comunidade.

Esta dissertação está organizada de modo que a Introdução revela os aspectos do tema estudado, a importância e justificativa. A seguir surgirá o caminho da investigação com os procedimentos metodológicos desenvolvidos na pesquisa; reflexões sobre a Educação e a Gestão Humanizadora, a Educação Palotina e sua relação com a prática escolar; para então aparecer à análise e discussão dos achados, a conclusão e a bibliografia usada durante o estudo.

No capítulo intitulado Pallotti, Palotinos e Rômulo Zanchi, priorizou-se apresentar um pouco a vida de São Vicente Pallotti, os Palotinos no Brasil e sua trajetória de Missão e Educação, e a história e trajetória de vida do padre Rômulo Zanchi e sua dedicação à educação especialmente em Santa Maria.

Já o capítulo QUIMERAS DA EDUCAÇÃO: a Educação Humanizadora e Desafios para a Gestão, aborda dados de teses e dissertações da CAPES e IBICT. Tais resultados obtidos estão organizados em forma de gráfico. Seguindo o mesmo capítulo apresentou-se algumas ideias da Educação Humanizadora, mostrando sua importância na vida da educação. Dando continuidade, buscou-se em documentos e experiências relatar a vivência da Educação Palotina. E para finalizar o capítulo um passeio pela gestão humanizadora.

No capítulo intitulado “Na boca do Povo e no Bico da Pena”, encontra-se a construção teórica dessa dissertação, centrada em autores que discutem a temática da pesquisa. Tentou-se mostrar o Colégio na boca dos professores e alunos X educação Humanizadora e aproximações da Educação Palotina. Apresenta também a experiência do Rômulo de boca em boca da Comunidade.

No capítulo Uma Escola de Santa Maria da Boca do Monte apresentará a vida e a experiência do Colégio Padre Rômulo Zanchi, no mesmo é apresentado o contexto e suas características e possibilidades.

Por fim são apresentadas as considerações finais e a bibliografia que sustenta o estudo.

2 CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO

“Não é suficiente apenas abrir os portões da oportunidade, todos os nossos cidadãos devem ter a capacidade de atravessar esses portões”.

(JOHNSON, 2018)

Para abrir a discussão segue-se o texto da trajetória de vida do autor e sua relação com o tema proposto.

2.1 Trajetória do Autor e Relações com a Pesquisa Proposta

O texto que Gibran (1971, p. 51-52) escreve intitulado de Conhecimento inicia-se o capítulo que aborda a auto apresentação do autor desta dissertação:

E um homem disse: Fala-nos do conhecimento de si próprio.
 E ele respondeu, dizendo:
 Vosso coração conhece em silêncio os segredos dos dias e das noites.
 Mas vossos ouvidos anseiam ouvir o que vosso coração sabe.
 Desejas conhecer em palavras aquilo que sempre conhecestes em pensamento.
 Quereis tocar com os dedos o corpo nu de vossos sonhos.
 E é bom que o desejeis.
 A fonte secreta de vossa alma precisa brotar e correr, murmurando, ao mar;
 E o tesouro de vossas profundezas ilimitadas precisa revelar-se a vossos olhos.
 Mas não useis balanças para pesar vossos tesouros desconhecidos;
 E não procureis explorar as profundidades de vosso conhecimento com uma vara ou uma sonda.
 Porque o Eu é um mar sem limites e sem medidas.

O propósito deste texto é familiarizar o leitor com a história de vida do autor e oportunizar sua relação com a pesquisa proposta. Assim, somente nesse momento do trabalho, justifica-se o escrito ter sido produzido na primeira pessoa.

Como é difícil escrever a trajetória de vida! Estava pensando o que realmente escrever? Por isso o pensamento de Gibran: porque o *eu* “é um mar sem limites e sem medidas”. (GIBRAN, 1971, p. 52). Assim me sinto. Sempre tive projetos ligados à educação, creio que meu inconsciente deve estar quase *repleto*, sem ter mais espaço para arquivar tantos sonhos. Um deles era o de ser professor, outro de ser advogado, bancário e muitos outros. São nestes momentos que percebo fortemente que na vida somos conduzidos pela Mão de Deus.

Sou o último dos cinco filhos do casal Jacó e Catarina. Nasci na pequena cidade de Grão Pará - Santa Catarina/Brasil. Lá fiz meus estudos fundamentais no Colégio Estadual Dr. Miguel de Pattas. Fui um aluno padrão, sempre fiz o que tinha para fazer. Na minha família tivemos pouco incentivo para os estudos, nosso pai sempre disse que deveríamos estudar e deu a oportunidade para todos, mas o único que seguiu estudando fui eu.

Dentro das idas e vindas da vida no seu percurso normal, quando estava terminando o Ensino Médio eu havia cursado o técnico em contabilidade, fiz um concurso para a Caixa Econômica Federal. Para a minha surpresa passei em primeiro lugar, logo fui chamado e neste mesmo tempo eu estava com inquietudes vocacionais, foi então que resolvi abandonar o concurso e seguir o chamado de Deus. Até hoje ainda não me arrependi.

Minha vida no mundo da educação formal iniciou em 1999, quando ingressei no curso de Filosofia. Este estudo foi feito junto ao Instituto de Filosofia e Teologia de Santa Maria (IFITESMA), uma instituição com propósito fundamental de formar os quadros da igreja, em particular os padres e irmãos palotinos.

Durante o curso de Filosofia fui convidado a fazer uma experiência de magistério e lecionar Filosofia no Ensino Médio, do Colégio Estadual Augusto Rusch, lá fui descobrir minha propensão ao trabalho em escolas. Nesta experiência pude perceber como precisamos crescer no mundo das emoções, afetos, respeito, carinho e amor, para poder fazer a grande viagem do conhecimento.

Aqui concordo com Cury (2013, p. 11) quando escreve que:

O ideal seria que hoje a educação da emoção se fizesse presente desde a educação infantil até o mestrado e doutorado. O ideal seria que a educação fizesse a mais pacifista e sólida revolução social formando pensadores e não repetidores de ideais. Talvez assim deixemos de ser colecionadores de lágrimas e nos transformemos em colecionadores de esperanças.

Esta descoberta foi postergada, pois ainda faria o bacharelado em Teologia para ser ordenado presbítero. O desejo de atuar no campo da educação marcou minha vida com essa experiência de perceber que uma educação voltada para os valores humanos é fundamental. Assim, mesmo envolvido no bacharelado sempre busquei espaços para exercer o magistério tanto nas atividades de Ensino Religioso, quanto nas aulas dos cursos que o Instituto Diocesano de Pastoral Catequética (IDPC) de Santa Maria oferecia à comunidade, bem como me envolvendo nas aulas

do Instituto Sul-Americano de Estudos e Vivências Palotino (ISEP) em Santa Maria/RS. Gibran (1971, p. 53) no livro O Profeta diz: “O mestre que caminha à sombra do templo, rodeado de discípulos, não dá de sua sabedoria, mas sim de sua fé e de sua ternura”, neste trajeto busquei dar da minha sabedoria, fé e ternura pela educação.

Ordenado presbítero em 2007, tive a primeira atuação no exercício ministerial na cidade de Verê no Paraná, como pároco da Paróquia São Joaquim. Nesta experiência paranaense tive e criei muitos espaços para interagir com as escolas e cursos formais e informais que a paróquia oferecia à comunidade. Assim foram muitas as oportunidades de aulas, palestras, formação de lideranças e eventos que me oportunizaram, mesmo que tenuemente, exercer o magistério.

2.2 A experiência da Direção de Escola

No ano 2010 fui transferido para Santa Maria/RS onde assumi a direção do Pallotti Colégio Antônio Alves Ramos, uma instituição quase centenária, carinhosamente chamado de Patronato. Na ocasião residia no Colégio Máximo Palotino (CMP), um Seminário Maior dos padres e irmãos Palotinos, uma casa de formação onde moram os postulantes, primeiro estágio da formação presbiteral e os professos, ou seja, os seminaristas acadêmicos de Filosofia e Teologia. No CMP desenvolvi simultaneamente a direção da Escola e a função de formador até o ano de 2012. Como formador fui, direta e indiretamente, também professor e às vezes diretor, pois além de encontros formativos vinculados à formação religiosa, ocupei-me da gestão da rotina seminarística daqueles jovens.

Em 2013, fui transferido para a Comunidade Padre Caetano Pagliuca de Santa Maria. Naquela comunidade fortaleci ainda mais meu sonho de envolver-me com a educação formal, já que aquela comunidade abriga padres e irmãos idosos que na sua maioria se envolveram com a educação em diferentes espaços e níveis. Ali convivi com aposentados do ensino superior de grandes universidades brasileiras e estrangeiras, com professor de escola militar e de academia do exército, com diretores e supervisores de escolas estaduais, municipais e particulares, com escritores, historiadores, advogados..., que me ensinaram com suas histórias de vida e fortaleceram minha motivação a continuar estudando em níveis mais altos do mundo acadêmico.

No Pallotti Colégio Antônio Alves Ramos atuei na gestão escolar, quase com dedicação exclusiva, pois morando no prédio da escola tinha facilitado o trânsito em todos os turnos e atividades oferecidas nos sete dias da semana. Com este encargo passei a integrar a Equipe de Coordenação Latino-Americana de Educação Palotina (ECLAEP) o que me propiciou interação com professores palotinos de outros estados brasileiros e latino-americanos, ensejou uma visão mais ampliada da proposta educativa, e motivou, ainda mais, meu desejo de aprofundar os estudos sobre a gestão da educação.

Neste período de direção, a Associação dos Professores e Administrativo do Patronato (APAP) da escola que dirigia, junto com a mantenedora, e as demais instituições palotinas de ensino do Rio Grande do Sul organizaram congressos internacionais de educação, o que me oportunizou uma interação com educadores de diversos lugares, tais como: António Nóvoa, Celso Antunes, Pedro Goergen, Cesar Nunes, Adriano Naves de Brito, entre outros, fazendo-me ratificar o pensamento sobre a importância da gestão educacional, particularmente nas instituições palotinas e como ela pode colaborar com a educação num âmbito geral.

A estada na cadeira de diretor de um colégio tradicional como o Pallotti de Santa Maria me levou a indagar, constantemente, se apenas a formação presbiteral seria suficiente para tamanho encargo, porque percebia diariamente que dirigir uma escola requeria do gestor conhecimento não só dos pressupostos da mantenedora, mas competência técnica para o exercício. Sentia que me faltavam saberes específicos para as tomadas de decisões, para escutar, para dialogar com os demais colaboradores, para a construção do planejamento estratégico, para posicionamentos relacionados com a gestão de pessoas, com questões administrativas, pedagógicas, financeiras, e tantas outras relacionadas com o ambiente cultural e as relações de poder que se estabeleciam na escola.

Neste misto de angústia e desejo de acertar, meu desempenho na gestão da escola, minha motivação pelo estudo se fortalecia, ainda mais quando conversava com meus coirmãos que haviam feito mestrado e doutorado em diferentes áreas e atuado há muito tempo na educação. Também neste período interagiu com professores e acadêmicos das diferentes instituições de ensino superior de Santa Maria tanto nas conferências quanto nos eventos que aconteciam na área da educação. Ao expressar meu pensamento muitos concordavam e fortaleciam a ideia de partir para o mestrado na área, mas foi incidente o número de pessoas que se

reportava a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) como referência na área e possibilidade de obter conhecimentos, aproximar-me da meta de ser um gestor habilitado.

Em meados de 2016, passei a pesquisar incessantemente o site e as publicações da UNISINOS no intuito de encontrar o curso que me falavam. Encontrei, mas parecia impossível realizá-lo devido aos trezentos quilômetros que me afastavam. Não desisti por um segundo do sonho de fazer o Mestrado em Gestão Educacional.

No final de 2016, fui transferido para Porto Alegre e assumi a função de pároco da paróquia Nossa Senhora de Fátima da Vila do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IAPI). A casa onde fui morar fica em frente a Escola Cenáculo, um colégio palotino mantido pelas irmãs, e há poucas quadras do Instituto Vicente Pallotti uma escola de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio dirigido pelos padres e irmãos palotinos. Em ambas tenho a oportunidade de interagir com gestores, professores, alunos e comunidade em geral mantendo-me ligado ao fazer educativo.

No entanto, a finalidade precípua desta transferência concretizaria minha intenção de aperfeiçoamento para parar e pensar sob o vivido e para conhecer novos caminhos através do Mestrado Profissional em Gestão Educacional – 2017 da UNISINOS. Como vinha construindo a proposta de pesquisa, sistematizei-a em forma de pré-projeto e me inscrevi no curso. Passei pela seleção e hoje caminho pleno de satisfação na via da concretização da pesquisa que me possibilitará chegar ao tão sonhado título de Mestre em Gestão Educacional.

2.3 Metodologia da Pesquisa

A metodologia proposta para este estudo desenvolveu-se a partir do desejo de conhecer a caminhada da Escola Estadual Padre Rômulo Zanchi de Santa Maria/RS. Este desejo foi expresso no objetivo geral da pesquisa: perceber quais são os desafios da educação Humanizadora numa escola pública e qual a aproximação da Educação Palotina com essa realidade. Para tanto, inicialmente fez-se uma Pesquisa Bibliográfica sobre Educação Palotina, Educação Humanizadora e Gestão Escolar. A seguir partiu-se para um estudo da realidade referenciado pelos procedimentos expressos no quadro que se segue.

Quadro 1 - Síntese dos procedimentos metodológicos

ETAPAS	ESCOLHA METODOLÓGICA
Abordagem	Qualitativa
Instrumento de coleta de dados e informações	Entrevista semiestruturada Ficha de Registro de Observação Registro Fotográfico
Participantes	Gestores Coordenadores Pedagógicos Orientadores Educacionais Funcionários e Professores Alunos e Familiares Membros da Comunidade Especialistas em Educação
Análise e interpretação dos achados	Análise de Conteúdo

Fonte: Elaborado pelo autor.

A pesquisa tem abordagem qualitativa, por ser a que contempla o caminho trilhado, corroborando Gil (2008, p. 272), ao afirmar que o método qualitativo faz o investigador entrar “em contato direto e prolongado com o indivíduo ou grupos humanos, com o ambiente e a situação que está sendo investigada, permitindo um contato de perto com os informantes”.

Na busca da compreensão de como os gestores dessa escola enfrentam a realidade social em constante mudança, bem como se a Educação Palotina pode dialogar para que a escola se torne mais Humanizadora, propôs como população do estudo os integrantes da Direção Administrativa e Pedagógica da instituição, e buscou-se a triangulação dos achados nestes dois grupos com representantes dos Orientadores Educacionais, Funcionários, Professores, Alunos e Familiares da escola, representantes de instituições da comunidade que mais interagem com o Colégio, e com as falas de especialistas, aqui compreendidos como, professores universitários que estudam a Educação Humanizadora e a Educação Palotina. Estes especialistas apareceram na discussão dos achados da pesquisa indicados por “Dra. F1 e F2 para as femininas” e “Dr. M para o masculino”.

A Pesquisa Qualitativa pode ser considerada como o conjunto de práticas e procedimentos em um espaço de discussão metodológico, metateórico. Nos escritos de Esteban (2010, p. 124), encontramos que a pesquisa qualitativa

[...] é uma atividade sistemática orientada à compreensão[...] de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários socioeducativos, à tomada de decisões e também ao descobrimento e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimentos.

Na pesquisa qualitativa é necessária a preocupação direta do pesquisador com a experiência tal como vivida, sentida ou experimentada. Neste contexto, é necessário ampliar a discussão da pesquisa, pois além de questões relacionadas ao significado subjetivo, é também a análise da dimensão com a linguagem, a representação e a organização social.

No que se refere à coleta de dados e informações da investigação, usou-se inicialmente o estudo bibliográfico que sustentou a caminhada. A seguir, o estudo de documentos da escola e na perspectiva de concretizar uma interação maior com o grupo a ser pesquisado, a realização de entrevistas.

Com base na História da Filosofia, onde a construção do conhecimento acontecia a partir do diálogo, a técnica ou método da entrevista pode ser definida como “[...] um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. (HAGUETTE, 2000, p. 86).

Gil (2008) compartilha desta ideia, trazendo a entrevista como uma forma de interação social, baseada no diálogo, sendo que uma das partes busca a coleta de dados e a outra se apresenta como fonte de informações.

A entrevista é uma das técnicas mais utilizadas no campo das ciências sociais, pela sua adequação em relação àquilo que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram. Para alguns teóricos, a entrevista pode ser considerada uma arte, pois se trata de uma forma de ouvir as pessoas sobre o que pensam, fazem e sentem sobre determinados eventos. Yin (2001, p. 114) destaca que “[...] no geral as entrevistas constituem uma fonte essencial de evidências para os estudos de caso, já que a maioria delas trata de questões humanas”.

Os participantes do estudo que permitiram a coleta de dados e informações foram: o grupo da Direção Administrativa e Pedagógica da instituição, previamente definido, convidado formalmente e ao aceitarem estiveram cientes de participar da entrevista. Também participaram alguns professores, funcionários, familiares de alunos e membros da comunidade, das instituições bem ligadas ao Colégio. Cabe

destacar que uma turma de alunos integrou os participantes da pesquisa, eles foram voluntários vindos do Ensino Médio, e toda a turma se propôs a participar.

Integrou, ainda, o grupo de participantes, alguns especialistas em educação que estudam e buscam o diálogo entre a Educação Humanizadora na Gestão Escolar e a Educação Palotina.

2.4 Momentos do Estudo

Sobre a linha de abordagem de caráter qualitativo, diz Minayo (2007, p. 22) que

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo nas relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Aqui, ela foi apropriada porque o objeto de estudo transitou pelas relações, fazeres e significados do espaço escolar.

Assim, no primeiro momento, foram tomadas como ponto de partida minhas experiências pessoais, enquanto padre e gestor palotino, e os desdobramentos advindos da inquietação surgida em relação à adoção de pressupostos da Educação Palotina e da Educação Humanizadora na escola pública.

No segundo momento, já estabelecidos os caminhos investigativos, foram realizados os procedimentos de pesquisa bibliográficos na ótica da pesquisa qualitativa. Esta perspectiva está em acordo com a proposição metodológica de que a pesquisa nas ciências sociais é de caráter eminentemente qualitativa (DEMO, 1990; MINAYO, 1989; COSTA, 2012), construiu-se o estudo sistematizado, desenvolvido com base em material publicado, como livro, revista, jornal, redes eletrônicas entre outros, no intuito de colocar o pesquisador em contato com o máximo possível do escrito e publicado sobre o tema estudado.

Para Santos (1987), esta forma de reflexão e de construção de conhecimento torna possível a transformação do método científico em um processo familiar e próximo daquele que realiza a pesquisa: o pesquisador. Diminui, assim, a distância entre quem lida com o conhecimento e aquilo que é seu tema/problema de estudo e de pesquisa. Tal concepção de ciência e de produção de conhecimento, bem como

a abordagem metodológica proposta, está em coerência com a ideia de Luna (1989, p. 25) ao afirmar que não faz sentido discutir “[...] a metodologia fora de um quadro de referência teórico que, por sua vez, é condicionado por pressupostos epistemológicos”.

No terceiro momento, se trabalha, a instituição de ensino, a partir do contato estabelecido por e-mail, visita, entrevista, observação e registro fotográfico.

No último e quarto momento aparece o cruzamento das respostas com o material teórico para o fim de atingir os objetivos da pesquisa, o que possibilitou (1) realizar o mapeamento necessário para a busca de informações de pesquisa, no sentido de (2) responder ao problema proposto; e (3) Atingir o objetivo pretendido.

3 PALLOTTI, PALOTINOS E RÔMULO ZANCHI

“Antes de fazer diferente é preciso pensar diferente sobre o que se faz”.

(HOFFMAN, 2016)

O texto que segue apresenta a biografia de Vicente Pallotti (fundador), a obra palotina e dados biográficos de Rômulo Zanchi, um padre palotino que se destacou na gestão e no fazer pedagógico de instituições de ensino de Santa Maria, emprestando hoje seu nome a escola pública campo desta pesquisa.

A prática pedagógica do educador palotino junto aos educandos tem sido estudada nos eventos e pelos educadores palotinos, por estar marcada, como escreve Lôndero (2017), pela afetividade, pela caridade, ou seja, pelo amor. Nas suas palavras “[...] a caridade, na espiritualidade de Vicente Pallotti, é o constitutivo fundamental. Não se faz educação sem amor [...] amar a tarefa educativa é não desanimar, mesmo quando os resultados se apresentam adversos”. (2017, p. 293).

Vicente Pallotti, fundador da organização integrada pelos que hoje são conhecidos como *palotinos*, foi um padre, mas também um grande educador que inovou a educação de sua época, e seus seguidores não deixaram por menos, onde quer que estejam se esmeram no fazer educativo e particularmente na educação escolar.

Este esmero no fazer educativo também chegou com eles à Santa Maria/RS-BR, uma cidade que prima pela educação, e que reconheceu suas atividades neste campo educativo.

Vicente Pallotti nasceu num dia de primavera, 21 de abril de 1795, na cidade de Roma. Criado em uma família religiosa, sua infância e adolescência foram nutridas pelo zelo e testemunho de fé e pelos princípios fundamentais da vida cristã.

Fotografia 1 - Pallotti Roma 1795 - 1850



Fonte: Lôndero e Andrade (2010).

No dia 16 de maio de 1818, com 23 anos, Pallotti recebeu a ordenação sacerdotal. Ao ser ordenado esqueceu-se de si mesmo e a exemplo de Cristo, fez-se o servidor de todos os mais necessitados. Seu grande desejo era: “Reavivar a Fé e Reacender a Caridade” entre as pessoas independente de sexo, raça, religião, profissão ou condição social. Nesta direção Pallotti (NAMPUDAKAM, 2017, p. 5) reforçou “[...] o modelo de sacerdote bom pastor, disposto a guiar e a defender as ovelhas”. Para Pallotti (NAMPUDAKAM, 2017) o amor é motivo, a força que move quem quer colaborar na *construção do Reino*, ou seja, na construção de uma sociedade com qualidade, dignidade, fraternidade, igualdade, equidade, cumplicidade, colaboração, cooperação e responsabilidade.

Assim, sua prática deixou bem evidente esta ideia, pois ao longo de sua vida procurou ajudar e proteger espiritualmente os soldados, os encarcerados, os operários, os lavradores, os estudantes estrangeiros, as mulheres (operárias e viúvas), as crianças e os adolescentes órfãos.

Vicente Pallotti amava a todos com o coração de Cristo Apóstolo. Ele queria amar infinitamente a Deus e todas as criaturas de Deus. Tinha uma enorme sensibilidade diante dos que sofrem, compaixão para com os pobres e aflitos que, de todo coração, queria socorrer. (LONDÊRO, 2004, p. 40).

Uma das frases mais ouvidas na Roma de Pallotti era *ele ajudava os pobres* era sensível as necessidades do povo e isso o tornou o “Santo dos pobres”.

Durante dez anos exerceu a função de professor da Universidade de Roma, encargo que desenvolveu com competência, humildade e dedicação. Não só

trabalhou com universitários, mas também se preocupou com a alfabetização das crianças e dos jovens, através da função de escolas noturnas. (TODISCO, 2006). As Informações Palotinas publicaram um escrito de Rubin (2003, p. 96) descrevendo assim sua prática:

Levado por seu grande amor a Deus e ao próximo, sabia ser jovial e expansivo, segundo a tradição franciscana da perfeita alegria. A sua não era uma santidade carrancuda, porque tirava seus princípios de Deus, que é a maior fonte de alegria. Era também atencioso em tratar com os jovens. Ao mesmo tempo, cordial e digno no relacionamento com eles, punha, no trato, atitudes de grande simpatia. Os que tratavam com Vicente, nesta época, não se cansavam de louvar a sua bondade, o calor de seu acolhimento a sua gentileza.

Pallotti ainda trabalhou muito em favor das crianças e dos jovens, sobretudo dos abandonados, mas também se lembrou de alfabetizar os adultos, e foi o pioneiro em incluir as mulheres nas salas de aula.(TODISCO, 2006).

A experiência de Deus, Amor e Misericórdia, abre os olhos do sacerdote Vicente Pallotti para as necessidades fundamentais da Igreja de seu tempo. No dia 09 de janeiro de 1835, “[...] foi lançado o primeiro apelo a todos os filhos de Deus, para que, sob a denominação de Apostolado Católico, se reunissem a fim de, juntos, cooperarem em todas as obras da Glória de Deus e da salvação das almas”. (AMOROSO, 2006, p. 183). Iluminado por Deus viu e sentiu que a sua resposta à Igreja de Cristo era despertar e promover o apostolado de todos os Cristãos, em função disso foi levado a fundar a União do Apostolado Católico (UAC), uma instituição destinada a congregar as pessoas unindo todos na missão evangelizadora da Igreja.

Hoje a UAC está presente nos cinco continentes, em mais de 40 países e continua agregando pessoas entorno das ideias de seu fundador, e desenvolvendo obras na educação e na evangelização.

Em janeiro de 1850, no dia 15, Vicente Pallotti ficou repentinamente doente e no dia 22 de janeiro, aos 54 anos morreu serenamente. Os registros de seus contemporâneos dizem que ele teve uma pneumonia porque num dia frio de inverno doou seu casaco a um morador de rua. (TODISCO, 2006).

No dia seguinte a sua morte, “[...] os jornais romanos noticiavam que: *Morreu o Santo! O Apóstolo de Roma, o Pai dos pobres*”. (AMOROSO, 2006, p. 421, grifo

do autor). Deste dia em diante, as pessoas passaram a rezar e a pedir graças a Pallotti, coisa que foi confirmada nos processos de beatificação e canonização.

Vicente Pallotti foi beatificado depois de um século de sua morte, em 1950, pelo papa Pio XII e canonizado no dia 20 de janeiro de 1963, durante o Concílio Vaticano II, pelo papa João XXIII numa grande celebração na Praça São Pedro de Roma. (TODISCO, 2006).

3.1 Os Palotinos no Brasil

Na perspectiva missionária herdada do fundador Vicente Pallotti, Quaini (2016, p. 9) escreve que

[...] a vinda dos missionários Palotinos ao Rio Grande do Sul é devida a duas razões fundamentais: ao espírito missionário da Pia Sociedade das Missões/hoje Sociedade do Apostolado Católico, e ao insistente pedido de imigrantes italianos que, ao sentirem muito a falta de sacerdotes de língua italiana, bateram à porta da Congregação da Fé e também daquela de Congregações religiosas europeias, especialmente dos Palotinos.

Em julho de 1886, chegaram ao Brasil, propriamente em Vale Vêneto, hoje distrito de São João do Polêsine (RS) os dois primeiros padres palotinos missionários: Jacó Pfandler vindo da Suíça, e Francisco Xavier Schuster vindo da Alemanha. (QUAINI, 2016).

A grande missão Palotina na América do Sul iniciou em Vale Vêneto/RS. Por uma iniciativa de pequenos agricultores dessa localidade os padres aceitam o convite e chegam ao estado no dia 24 de julho de 1886. (BONFADA, 1991).

Com a chegada dos dois padres missionários os frutos foram sendo colhidos, e novos palotinos foram assumindo os campos de missão no Rio Grande do Sul e depois se expandindo para outros estados brasileiros. Além da formação das suas vocações preocuparam-se também com a educação de jovens sobretudo dos mais necessitados. Buscando sempre a inspiração no próprio fundador, que sempre teve um cuidado com a educação considerando-a sempre como algo muito importante. (BONFADA, 1991).

3.2. Palotinos em Santa Maria

A presença dos padres e irmãos palotinos em Santa Maria foi marcante para o desenvolvimento cultural e intelectual da cidade. Eles chegaram em 1896, a convite do bispo de Porto Alegre, Dom Cláudio Ponce de Leão. (BONFADA, 1991). O então chamado Acampamento de Santa Maria estava passando por alguns problemas no campo religioso, o bispo então resolveu confiar o cuidado espiritual aos palotinos. Os mesmos desempenharam a difícil e arriscada missão de acompanhar o povo dessa terra.

Um grande missionário em Santa Maria foi o padre Caetano Pagliuca, que conseguiu através da oração, do testemunho de paciência e fidelidade reavivar a fé e reanimar os sentimentos religiosos da população. Padre Caetano sempre esteve muito preocupado com a educação, sabia que uma cidade precisava ser construída sobre os alicerces da educação. Por isso, com seu zelo e sua boa vontade deu início ao Colégio São Luiz que com muita dificuldade e esforço e a grande colaboração dos irmãos Marista foi levado a frente e hoje é um grande Colégio reconhecido em todo o Estado. (BONFADA, 1991).

A convite dos palotinos para o cuidado ainda maior com a educação e a saúde chega as irmãs Franciscanas na administração do Hospital de Caridade e o colégio Sant'Ana e também a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Imaculada Conceição, tendo os padres e irmãos palotinos no corpo docente. (BONFADA, 1991).

Sabe-se também que na implantação da Universidade federal de Santa Maria (UFSM) teve a participação influente dos palotinos pois, os mesmos tinham curso de mestrado e doutorado na Europa, o que ajudou muito para a implantação desta grande Universidade.

A presença dos padres palotinos na educação foi tão marcante, que em muitas cidades por onde passaram acabaram dando nome a instituições de ensino como é o caso dos padres Caetano Pagliuca, Rômulo Zanchi e Gabriel Bolzan na cidade de Santa Maria/RS onde viveram, atuaram e se destacaram no fazer educacional. O texto que se segue conta um pouco da biografia do padre palotino e professor Rômulo Zanchi.

3.3 Pe. Rômulo Zanchi e sua Escola

O padre Rômulo Zanchi foi um homem muito ativo, e esta característica se materializou tanto no seu fazer presbiteral quanto educacional. Sobre isto Plagliuca (1942, p. 167) escreve que “[...] integrou a comissão da construção da Igreja das Dores [...] ele, particularmente, construiu muitas escolas, não só com tijolo e cimento, mas especialmente com ideias, papel e caneta”. A foto que se segue está no hall de entrada do colégio e foi tirada numa das visitas ao estabelecimento.

Fotografia 2 - Quadro do padre Rômulo



Fonte: Registrada pelo autor.

Rômulo Zanchi nasceu no dia 24 de março de 1908, em Silveira Martins/RS. Sua mãe era professora e no seio da família experimentou os benefícios da cultura. Entrou jovem para a Família Palotina tendo cursado Filosofia no seminário provincial dos Jesuítas em São Leopoldo/RS. Em seguida seguiu para Roma a fim de fazer seus estudos de Teologia. De 1928 a 1932 frequentou a Pontifícia Universidade Gregoriana, onde conseguiu o título de Doutor em Teologia. (FACCO, 1994).

Zanchi se destacou em muitas atividades, mas a principal foi no campo da educação, porque lhe ofereceu grandes possibilidades de experiência e de realização. Dotado de uma inteligência aguda, de uma enérgica força de vontade e de um invejável tino administrativo, influenciou grandemente na educação santamariense e rio-grandense. Além de ser doutor em Teologia ele tinha diploma em Biofísica, História Natural, Orientação Educacional e Didática obtidos nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul e de Santa Maria. (FACCO, 1994).

De 1947 a 1951 trabalhou na cidade de Tupanciretã/RS, onde fundou e dirigiu o Ginásio Estadual. De 1954 a 1963 trabalhou intensamente no Colégio Estadual Manoel Ribas, conhecido como Maneco, da cidade de Santa Maria, do qual foi fundador e diretor, tendo ganhado a estima e a admiração dos seus colegas, alunos e inclusive do Secretário de Educação do Estado do RS. Ao deixar a direção do Colégio Manoel Ribas, fundou, em 1963 o Ginásio Estadual Padre Caetano, do qual foi diretor até 1966. De 1966 a 1968 voltou para o Maneco onde exerceu o cargo de assistente do diretor. (FACCO, 1994).

Facco (1994, p. 120-121) ao escrever sobre o Pe Rômulo conta que ele

[...] dedicou, também, grande parte de sua vida ao ensino superior. Foi professor muito estimado de Sociologia, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Maria e na Faculdade de Economia da Universidade Federal de Santa Maria.

O Pe. Rômulo Zanchi morreu no dia 19 de abril de 1976 seu corpo está sepultado no cemitério dos padres e irmãos palotinos em Vale Vêneto/RS.

O Colégio Estadual que leva o nome de Padre Rômulo Zanchi, fundado no ano de 1978, está situado num lugar privilegiado do Bairro João Goulart da cidade de Santa Maria no coração do Rio Grande do Sul. A foto que se segue é da sua bandeira e permanece sempre hasteada no seu pátio, sendo uma característica da instituição.

Fotografia 3 - Bandeira do Colégio Padre Rômulo Zanchi



Fonte: Registrada pelo autor.

Na entrada do colégio encontra-se afixada uma placa de bronze comemorativa a inauguração da antiga Escola de 1º Grau Padre Rômulo Zanchi, estabelecimento que deu origem ao atual colégio.

Fotografia 4 - Placa comemorativa à inauguração da Escola



Fonte: Registrada pelo autor.

Para melhor compreensão do estabelecimento em estudo, será colocado a seguir um quadro com os dados gerais que o caracterizam.

Quadro 2 - Indicadores gerais do Colégio Estadual Padre Rômulo Zanchi de Santa Maria/RS-Brasil

TÓPICOS GERAIS	COLÉGIO ESTADUAL PADRE RÔMULO ZANCHI
Documento da Fundação	Decreto Estadual de 26.765, de 27 de fevereiro de 1978
Endereço	Rua Fontoura Ilha, 240. Bairro João Goulart.
Filosofia	Sociedade deve priorizar o investimento no ser humano, resgatando valores que conduzam à produção do bem comum e da solidariedade e que o sensibilize para a transformação nas relações sociais existentes, que dependerão de sua participação ativa e crítica nos processos decisórios.
Finalidade	... considerar o aluno em processo de aprendizagem e desenvolvimento promovendo ações que levem ao respeito às diferenças socioeconômicas e culturais, completude da trajetória escolar ampliando jornada, garantia do direito de recuperação ao longo do processo educativo, respeito a diferentes matrizes étnicas, raciais, de orientação sexual e de gênero.

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio, ao descrever o espaço social onde está inserido, afirma que o bairro apresenta uma população de classe média e baixa, empobrecida ao longo dos últimos tempos em função do fechamento da ferrovia, da redução do número de instituições comerciais e da transferência de unidades militares da cidade, o que ocasionou mudança no perfil dos habitantes do bairro. (COLÉGIO ESTADUAL PADRE RÔMULO ZANCHI, 2016, p. 14).

Hoje, depois das andanças pela localidade, das visitas realizadas à escola, da colaboração da diretora que foi pontuando livremente sobre o contexto atual do colégio e de sua comunidade, das observações e do manuseio dos documentos oficiais do Colégio, se verifica um considerável número de famílias residindo em áreas ainda não regularizadas. Outro expressivo número envolvido como catador e reciclador de lixo, bem como nas novas comunidades indígenas vindas residir nas margens do rio Vacacaí há poucas quadras da escola. Deste ambiente, também fazem parte famílias de presidiários, de trabalhadores informais, sendo significativo o número dos que trabalham sem carteira assinada, prestando serviços esporádicos como diaristas, vigilantes, cabelereiras, manicures, costureiras, artesãos, entre outras.

Acompanhando as novas configurações, o bairro é pleno de diversos grupos familiares que se caracterizam como os adultos responsáveis pelos alunos, sendo que é incidente o número de mulheres responsáveis pelas famílias. Estes grupos participam e dão vida à escola, principalmente apoiando a direção e os professores nas programações e exigências escolares.

Hoje, a instituição funciona em três turnos oferecendo Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) para quinhentos e quarenta alunos, atendidos por uma diretora, quatro supervisoras, cinquenta e dois professores e dezoito funcionários, sendo que destes quatro estão na secretaria, quatro na manutenção e limpeza, cinco na merenda e cinco na monitoria.

A diretora e a maioria dos professores têm mais de um curso de graduação e curso de pós-graduação o que dá à escola um conceito diferenciado, despertando o desejo de acadêmicos das diversas universidades e faculdades da cidade irem lá desenvolver seus estágios curriculares e projetos acadêmicos.

Esta colocação se encontra na direção do escrito no Marco Situacional do PPP da escola. Desta maneira:

O Colégio [...] conta com professores graduados e habilitados, dos quais muitos são especialistas e vários apresentam em sua formação acadêmica mestrado na área em que atuam ou em educação. Os professores desta instituição manifestam o gosto pela profissão exercida, embora relatem angústias e dificuldades no seu dia-a-dia como educadores. As dificuldades mais sentidas são a indisciplina escolar e a isso os professores atribuem à falta de acompanhamento e compromisso das famílias dos alunos e também a dificuldade de atualizar-se, planejar boas aulas e manter um bom desempenho na profissão [...]. (COLÉGIO ESTADUAL PADRE RÔMULO ZANCHI, 2016, p. 21).

O *Rômulo*, como é chamado carinhosamente pela comunidade sobrevive da verba institucional repassada pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), fazendo com que a gestão escolar não sofra por questões financeiras. Isto fica bem claro na manutenção do prédio, no cuidado das salas de aulas, da biblioteca, dos pátios, das barreiras arquitetônicas e demais espaços educativos. Esta afirmação se reforça com o quadro que segue onde está especificada a verba transferida pela 8ª Coordenadoria Estadual de Educação (CRE), no primeiro semestre de 2017.

Quadro 3 - Demonstrativo da verba institucional repassa da pela 8ª CRE ao Colégio Estadual Rômulo Zanchi, no 1º semestre de 2017

INDICADOR	VALOR (R\$)
Merendas	17.894,00
Autonomia Financeira:	
Manutenção	3.222,96
Permanente	1.381,26
Verbas Federais em Custeio e Capital: PDE	4.356,30
PDDE	17.603,79
Acessibilidade	13.140,49
PROEMI	20.618,65
T O T A L	78.217,45

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados do Relatório Financeiro da 8ª Coordenadoria Estadual de Educação de Santa Maria (SANTA MARIA, 2017).

A fotografia que segue apresenta ângulos do colégio e foi cedida pela direção. Nela é possível ver materializado o cuidado e o zelo dos gestores para com o espaço escolar. Nas nossas visitas se percebeu que este cuidado também está nos alunos, professores, funcionários e demais pessoas que circulam pelos prédios, pois os canteiros são bem floridos, não se vê papel no chão, nem coisas jogadas pelos cantos e bancos do pátio. Não há depredação nem pichação nos prédios.

Fotografia 5 - Ângulos do Colégio Estadual Padre Rômulo Zanchi



Fonte: Elaborada pela direção do Colégio Estadual Padre Rômulo Zanchi.

Neste Colégio os alunos não são obrigados a usar uniformes, se vestem como as crianças e jovens hodiernos, apresentam-se bem cuidados evidenciando

que há adultos responsáveis por eles. Isto poderá ser um indicador do significado que a Escola tem para a comunidade, mesmo que por vezes não seja tão assídua na vida escolar. Esta afirmação é ratificada pelo parágrafo que se segue, extraído do Marco Situacional do Colégio, expresso assim no seu PPP:

[...] todas as famílias veem na escola, a única forma de transformar a realidade e possibilitar um futuro melhor para seus filhos. Mas, ao mesmo tempo em que depositam tais esperanças na instituição, paradoxalmente, poucas participam e acompanham a vida escolar de seus filhos. (COLÉGIO ESTADUAL PADRE RÔMULO ZANCHI, 2016, p. 20).

O Quadro 4 revela o demonstrativo com os indicadores oficiais da Escola retirados do seu Projeto Político-Pedagógico cedido especialmente para esta finalidade. Os tópicos são uma cópia literal do documento, sem interpretação ou discussão.

Quadro 4 - Demonstrativo dos objetivos e marcos do Colégio Estadual Pe. Rômulo Zanchi

TÓPICOS	COLÉGIO ESTADUAL PADRE RÔMULO ZANCHI
Objetivo Geral	Formar e informar o cidadão com princípios éticos, valorizando toda forma de vida, possibilitando o crescimento humano nas relações interpessoais, oportunizando ao educando apropriação do saber elaborado, tendo como referência sua própria realidade.
Objetivos Específicos	<p>Oportunizar ao aluno a apropriação do conhecimento.</p> <p>Desenvolver processo educacional que oportunize formação permanente.</p> <p>Viabilizar a inclusão do aluno com atendimento educacional especializado.</p> <p>Enfatizar Educação que resgate a qualidade da Cidadania.</p> <p>Trabalhar propostas desafiantes.</p> <p>Proporcionar espaços de formação continuada.</p> <p>Oportunizar crescimento integral e harmônico.</p> <p>Proporcionar a integração ao seu meio com liberdade e responsabilidade.</p> <p>Propiciar ao aluno espaço de participação no processo Educacional, trazendo presente a realidade da comunidade.</p> <p>Proporcionar conhecimentos da história e cultura afro-brasileira, cultura indígena e Direitos Humanos. Conhecimentos da Educação das relações Ético-Raciais.</p> <p>Trabalhar com a temática quilombola em todas as etapas da Educação Básica.</p> <p>Trabalhar pelo fim da desigualdade social e racial.</p> <p>Atendimento especializado de AEE.</p>

	<p>Promover a Educação Ambiental. Oportunizar uso de tecnologias. Incentivar democracia. Valorizar as culturas. Promover divulgação cultura da não violência</p>
Marco Situacional	<p>Os alunos são atendidos por 70 pessoas: 52 são professores e 18 funcionários, vem de famílias com situação socioeconômica média e baixa, com 5 ou mais pessoas residindo na mesma casa. Mais da metade destas famílias recebem de 1 a 2 salários mínimos. O nível de escolaridade das pessoas da família, em mais de 90% dos casos, é Ensino Fundamental e Médio. A Escola possui salas amplas e confortáveis para a direção, supervisão pedagógica, orientação educacional, professores, merenda, aula, e em implantação um laboratório de informática. Tem uma sala multifuncional que atende toda região onde o Colégio está inserido. Possui laboratório de ciências, local apropriado para apreciação de vídeos, peças teatrais, entre atividades coletivas, este espaço chama-se Galpão Crioulo, construído pela comunidade, tem com biblioteca com bom acervo, atualizado periodicamente pelo MEC. O Colégio tem uma equipe gestora preocupada e comprometida com uma educação de qualidade com foco na aprendizagem dos educandos.</p>
Marco Doutrinal	<p>A Proposta Pedagógica busca uma escola que deseje educação de qualidade e que influencie de forma decisiva os relacionamentos, originando nova postura para educadores e educandos. A construção do conhecimento dar-se-á coletivamente, vinculado à realidade social do aluno, e estes saberes deverão contribuir efetivamente para que haja transformações sociais, quebra de preconceitos e discriminações, e acesso à cidadania. A gestão escolar caracteriza-se por ser ato político, por fazer parte do Projeto Pedagógico, num trabalho de reflexão coletiva sobre a prática pedagógica que anseia por uma escola democrática que atenda as necessidades da comunidade. Considerando a educação um ato político e pedagógico, segundo Jacques Delors, buscar-se-á uma educação que humanize e personalize a liberdade e a criatividade e que contribua para a formação integral do aluno. A escola inquieta-se em desenvolver valores para toda a vida e toda a prática, está alicerçada na formação destes valores e nos quatro pilares Delors que fundamentam a educação do futuro: aprender a ser; a conviver; aprender a aprender; e aprender a fazer.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor, em base no PPP do CE Pe RÔMULO ZANCHIN, 2016.

Para que se possa visualizar melhor a população atendida pela Escola, será colocado a seguir o Quadro 5 com o demonstrativo dos cursos, anos e número de turmas oferecidos no ano de 2017.

Quadro 5 - Demonstrativo de curso, ano e turmas oferecidos em 2017

CURSO	ANO	TURMA
Educação Fundamental	1º	1
	2º	1
	3º	2
	4º	2
	5º	2
	6º	3
	7º	2
	8º	2
	9º	1
Ensino Médio	1º	2
	2º	2
	3º	1
Educação de Jovens e Adultos	[Totalidade] T3	1
	T4	1
	T5	1
	T6	1
	T7	1
	T8	1
	T9	1

Fonte: Elaborado pelo autor, em base no PPP do CE Pe RÔMULO ZANCHIN, 2016.

Nas Fotografias 5 e 6, cedidas pela instituição está, registra um dos jardins internos que fica localizado entre os prédios das salas de aula, pois a escola é composta de cinco edificações dispostos paralelamente num amplo terreno gramado, arborizado com ângulos ajardinados. Em alguns momentos parece mais um parque do que uma escola. Isto concorre para o que se presencia muitas vezes: o intenso uso de suas instalações por parte da comunidade para atividades formais e informais, entre elas, campeonatos, comemorações, reuniões, momentos lazer, jardinagem e simplesmente bate papos nos bancos dispostos embaixo das árvores.

Fotografia 6 - Jardim interno



Fonte: Cedida pela Direção do Colégio Estadual Padre Rômulo Zanchin.

Fotografia 7 - Pátio da entrada do Colégio



Fonte: Elaborada pela direção do Colégio Estadual Padre Rômulo Zanchi.

Esta escola, merece ser estudada pelos opositos que tenta aproximar: uma comunidade de pobreza material e exclusão social, acolhida pelo fazer educacional e oportunidades sociais que oferece.

4 QUIMERAS DA EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO HUMANIZADORA E DESAFIOS PARA A GESTÃO

Eu gostaria de estar, perpetuamente, nos hospitais, nos cárceres e em todos os lugares da terra, para (...) ensinar a verdadeira ciência (...), para que todas as criaturas,... pudessem conhecer, amar e servir.

(OCCX p. 494-495)

Esta dissertação tem a Educação Humanizadora e a Educação Palotina como seus eixos norteadores em direção aos objetivos e a resposta da questão desencadeadora do estudo. Assim, no texto que se segue, será apresentada a ideia central de cada um destes elementos, a produção realizada e as dimensões a serem desenvolvidas. Nos registros ficará explícito o que foi localizado e também as dificuldades do processo de consulta.

Desde o início da pesquisa deu para perceber que não seriam encontradas muitas teses e dissertações tratando especificamente do tema, mas persistiu-se justamente por confiar na relação existente entre a Educação Humanizadora e a Educação Palotina e o quanto pode contribuir para a Educação Pública que se quer pesquisar.

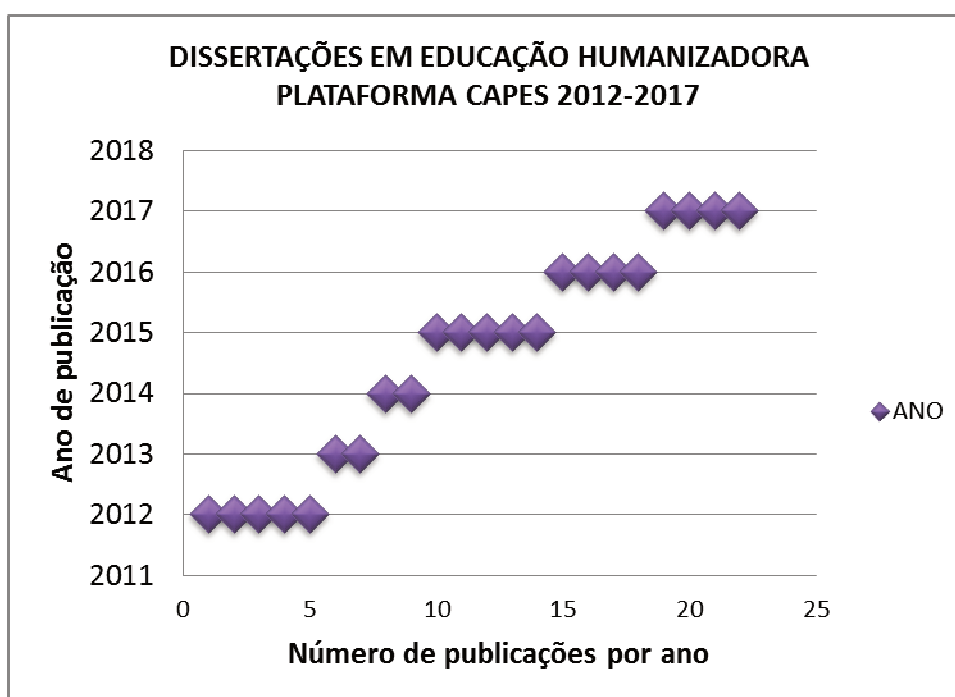
A Plataforma da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a do Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT) apresentam um determinado número de pesquisas na área da Educação Humanizadora, contudo no que diz respeito à Educação Palotina não foi encontrado nenhum artigo acadêmico, muito embora exista vasta produção sobre Pallotti, seu carisma e sua pedagogia nas publicações da Sociedade Vicente Pallotti, tanto no Brasil quanto na Itália, Estados Unidos e demais países onde os palotinos estão presentes. Assim, é de crer fortemente que esse campo ainda é um tesouro a ser descoberto pela academia.

Considerando este registro, na sequência se apresenta o gráfico 1 das teses e dissertações localizadas, produzidas de 2012 a 2017. Para este levantamento, utilizou-se inicialmente o descritor *Educação Humanizadora e Educação Palotina*, visto que o objetivo da pesquisa tem um olhar baseado neste tema.

Os bancos de dados utilizados foram plataforma IBICT (teses e dissertações) e a plataforma da CAPES (teses e dissertações), tendo sido escolhidos esses pela credibilidade e o incentivo dos professores em pesquisar nesses dois bancos de dados.

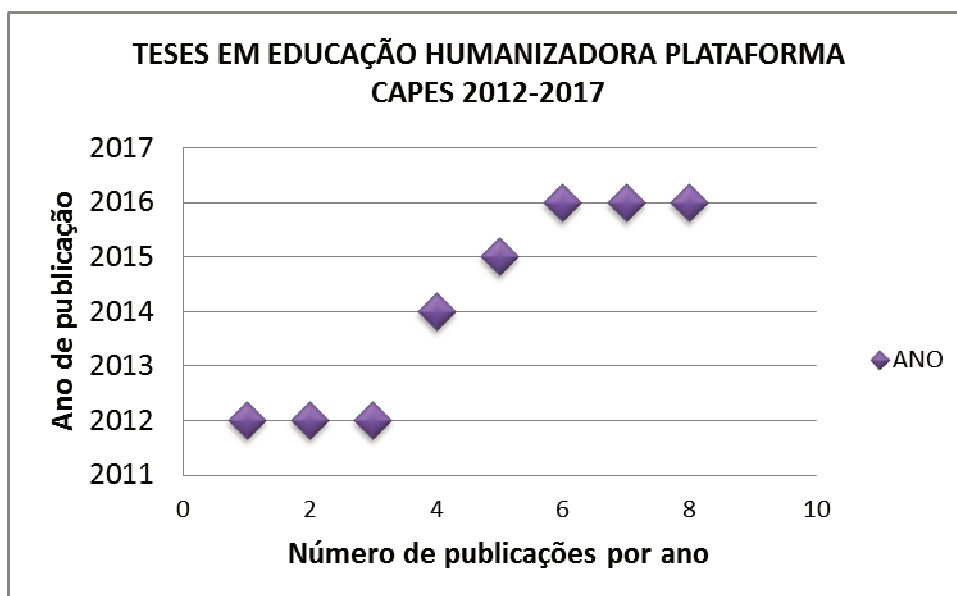
No que se refere à Educação Palotina foi utilizado, ainda, o site da biblioteca da Faculdade Palotina de Santa Maria/RS, (FAPAS), uma vez que as plataformas anteriores citadas não apresentaram produção acadêmica sobre o descritor Educação Palotina.

Gráfico 1 - Dissertações em educação humanizadora plataforma CAPES 2012-2017



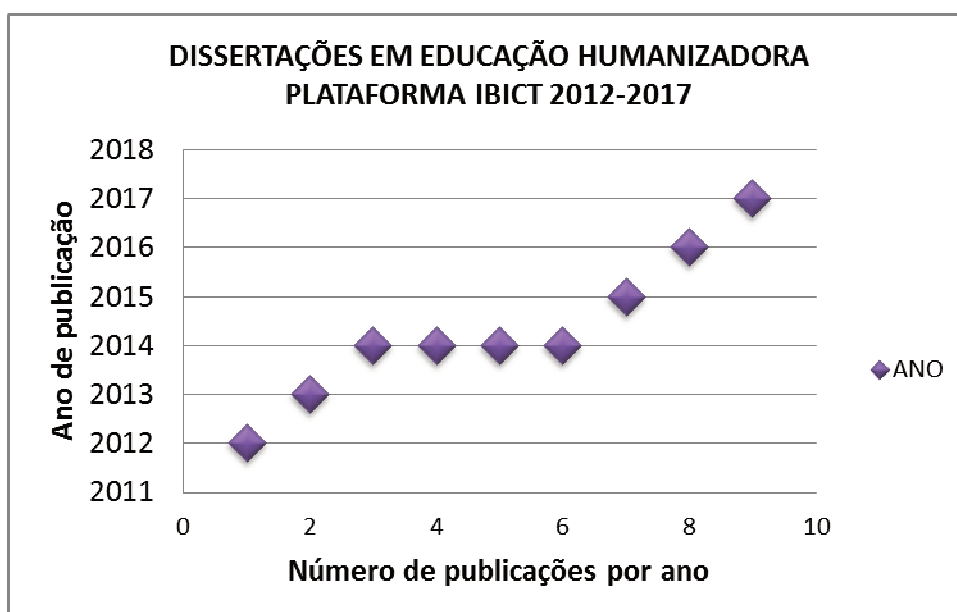
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 2 - Teses em educação humanizadora plataforma CAPES 2012-2017



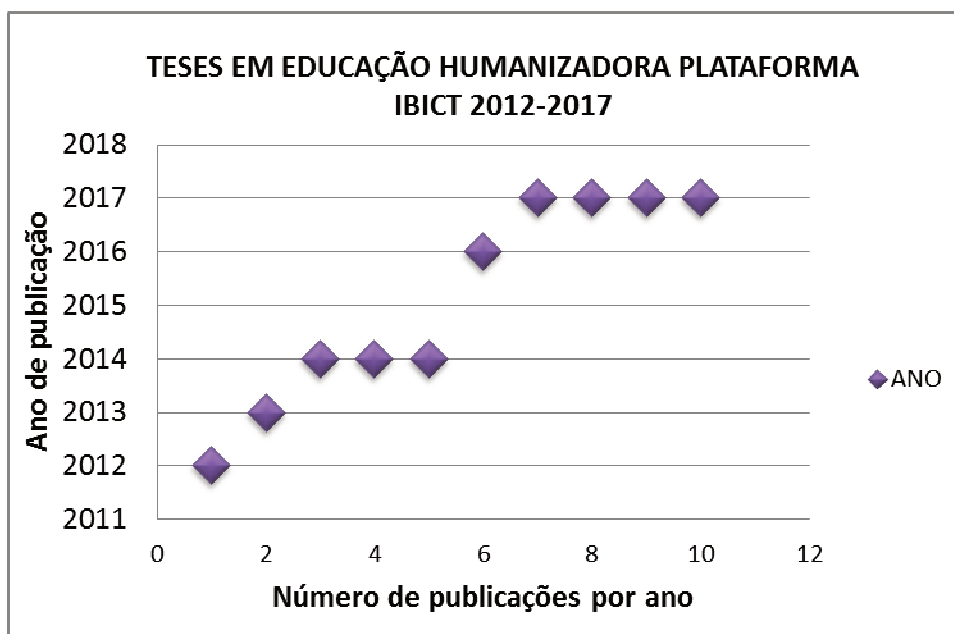
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 3 - Dissertações em educação humanizadora plataforma IBICT 2012-2017



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 4 - Teses em educação humanizadora plataforma IBICT 2012-2017



Fonte: Elaborado pelo autor.

Este gráfico apresenta as 56 Teses e Dissertações publicadas neste período, mas para o descritor *educação humanizadora* foram encontrados 388 títulos publicados.

Nesta apresentação gráfica fica explícita que a temática é tida como relevante para a pesquisa acadêmica e que disponibiliza fonte bibliográfica para fundamentar estudos no tema.

4.1 Educação Humanizadora

O dicionário Houaiss define Humanizar como: *Adquirir condição humana, tornar-se benévolo, tolerável, sensível, tornar-se mais sociável, tratável e socializar-se.* (HUMANIZAR, 2004, p. 394). Assim, pode-se dizer que humanizar-se é educar-se, ser mais tolerante, olhar para o próximo. Enquanto a humanização é um processo que pode ocorrer no viés de várias ciências, é a oportunidade de criar melhores possibilidades para todos os tipos de condição humana, já que o processo de humanização implica na grande evolução do ser humano, por ser onde ele tenta, através de suas capacidades, a interação com o seu meio, com o outro e consigo.

O ser humano é em sua essência um ser que possui uma inteligência abstrata, ou seja, que se modifica, inova a maneira de realizar as coisas de sua

existência e até mesmo atividades mais difíceis típicas da humanidade. Mesmo tendo todas as características que o diferencia dos outros animais, nasce desprovido de conhecimentos, porém tem a capacidade de adquiri-lo, de utilizá-lo e de expressá-lo nas convergências e divergências da vida.

Henz, ao discutir a educação humanizadora no viés dos encontros e desencontros reforça esta ideia dizendo acreditar nas capacidades das pessoas e que, ao se criar

[...] as condições necessárias para que possam *dizer a sua palavra*, a partir do seu mundo da vida da sua maneira de ser e viver. Elas(es) próprias(os) na medida em que também vão aprendendo a escutar e respeitar as(os) seus(es) colegas, dialogicamente vão confrontando, comparando, problematizando as concepções de vida, os valores, os saberes e conhecimentos que vão sendo apresentados; assim, vai se tornando possível a humanização (...), estabelecendo-se um sentir/pensar/agir que, reflexivamente, sabe-se sentindo/pensando/agindo, sabe-se estar sendo e precisando aprender a ser; elas e eles vão constituindo uma identidade sócio-histórico-cultural, assumindo-a no relacionamento interpessoal com as(os) outras(os) e com o mundo. (2012, p.69)

Sobre isto Freire (2017) afirma que todos somos seres inacabados no processo de humanização, estamos sempre em constante transformação e necessitamos de mudanças para poder melhorar.

Já o humanismo pode ser entendido como um movimento que tem no homem o protagonismo da História e de seu tempo, responsável por seu estar no mundo e pelas relações que estabelece. A base desse estudo é a Pedagogia Humanista de Freire. Entre outros se apresentam três Humanismos que mantêm uma relação com Freire, que no dizer de Jardimino (2007, p. 6) são: o Humanismo Cristão, o Humanismo Existencialista e o Humanismo Marxista.

O Humanismo Cristão baseia-se em um dos filósofos influenciados pela doutrina cristã e que realizou seus estudos em defesa do ser humano constituído na relação com os outros. Gabriel Marcel, segundo Nogare (2008), desenvolveu sua teoria humanista a partir da ideia do homem como um ser encarnado, que busca um sentido para sua vida. Junto a essa ideia a de pensar em Deus como uma relação incluída no ato de fé. Dessa forma, o ser humano se completa a partir do encontro pessoal com Deus e consigo mesmo. “A comunhão aparece em seu pensamento como uma comunhão autêntica, na qual o outro é reconhecido como presença” (GARRÉ; HENNING, 2013, p. 283). Dassoler (2015, p.73) aproxima a concepção de ser humano de Marcel e Freire. A autora afirma que Marcel, em sua obra, concebe o

ser humano “como um ser itinerante, inacabado, ainda por se formar, formação essa que está em vias de uma educação da esperança, que visa à construção da essência.”

Quando falamos em Humanismo Existencialista o referencial é o filósofo Francês Jean-Paul Sartre, enquanto corrente filosófica, caracteriza-se pela análise da condição da existência humana.

Na obra “O Existencialismo é um Humanismo”, o autor analisa o ser humano a partir da sua existência transcendente no outro.

Humanismo, porque lembramos ao homem que não há outro legislador senão ele mesmo, e que é no desamparo que ele decidirá por si mesmo; e porque mostramos que não é voltando-se para si mesmo, mas sempre buscando fora de si um fim que consiste nessa libertação, nesta realização particular, que o homem se realizará precisamente como humano. (SARTRE, 2014, p. 44).

Como já foram mencionados, os três Humanismos estão ligados a toda obra de Freire. Porém nenhum deles é tão relacionado à teoria e à pedagogia freiriana quanto o Humanismo Marxista. Karl Marx desenvolveu o pensamento humanista tendo o ser humano como um ser natural, mas que possui uma especificidade que o identifica como humano. Segundo Nogare (2008), a sociabilidade, em Marx, é a capacidade que o homem tem de relacionar-se com os outros e, assim formar uma sociedade. Nessa, o homem, através do trabalho e em relação com os outros homens, assegura a satisfação de suas necessidades naturais, transformando a natureza e aproximando-a de sua humanidade.

O esclarecimento das concepções humanistas citadas é de suma importância para que se compreenda o Humanismo em Paulo Freire, pois foi um educador, um ser humano que buscou manter a coerência entre seu discurso e sua prática Humanizadora.

Neste sentido, ressalta-se que se há um processo humanizador, também há o desumanizador, porque “humanização e desumanização, dentro da história, num contexto real, concreto, objetivo, são possibilidades dos homens como seres inconclusos e conscientes de sua inconclusão”. (FREIRE, 2017, p. 40).

Como falar dessa Educação que se acredita e se vive, dentro de uma sociedade extremamente individualista, que pensa em si e não se preocupa com o

outro? Aí vem à inspiração para escrever e mostrar para essa cultura que é possível viver uma educação que ajuda a humanizar e a transformar a vida.

Frente aos modelos de educação dominante em nosso país, percebe-se que muitos fazem da educação *serpentes encantadoras*, que seduzem as pessoas para levá-las aonde querem. Freire (2017, p. 105) na Pedagogia do Oprimido diz:

Não que não seja fundamental repetamos ter para ser. Precisamente porque é, não pode o ter de alguns converter-se na obstaculização ao ter dos demais, robustecendo o poder dos primeiros, com o qual esmagam os segundos, na sua escassez de poder.

A prática do poder dominante reduz a liberdade e aliena as pessoas, que bom seria libertar-se do poder da ganância e descobrir o valor do ser humano, que bom se fosse possível ver as possibilidades da partilha, dos interesses comuns, tendo a possibilidade de diálogos livres, abertos e honestos. Sabe-se quão difícil é essa possibilidade no Brasil de hoje, isso aflige, enquanto o gelo da corrupção paralisa a vida, e no dia a dia vai esmorecendo a humanidade. NIETZSCHE (2006, p. 208) diz: “Quem não sabe colocar suas ideias no gelo não deve se empenhar no calor da discussão”. Parece que não se está mais interessado nas pessoas e sim no que elas devem ser. No dizer de Freire (2017, p. 105) “O importante está em que os homens submetidos à dominação lutem por sua emancipação”.

No processo de humanização se faz necessário aproveitar as características únicas que se possui para a evolução do homem e que sejam trabalhadas através da cultura. Neste sentido e por meio da educação é que o homem se humaniza. Paulo Freire “[...] concebe uma proposta teórico-filosófica inovadora na maneira como olhamos para a vida humana em sociedade, que aponta para uma superação dos modelos tradicionais” (apud ZITKOSKI, 2010, p. 53). Neste estudo o pensamento desse pedagogo nos ajudará a abrir novos horizontes e uma educação que transformará a vida. Humanizando tem-se a probabilidade de mudar a mentalidade e com isso cria-se novas possibilidades.

No pensar de Arroyo (2009, p. 224) a educação precisa perpassar toda a vida dos educandos. Isto é escrito assim:

Um amplo leque de promessas apontam nessa direção: a emancipação social e individual; o disciplinamento simbólico dos indivíduos; construir seres humanos plenos; fazer homens felizes; cultivar o povo, libertá-lo do

obscurantismo, da tirania, da dependência dos poderes irracionais e da minoria de idade intelectual e política.

A Educação leva para a escola a carga de conhecimento produzida pela humanidade e com ela buscará formar pessoas do bem, cidadãos pensantes, que saibam amar, perdoar, serem críticos e atuantes.

Percebe-se que a Educação Humanizadora tem sua origem no próprio autor da Vida. O Filho de Deus que apresenta muitos exemplos de humanidades, um dos exemplos é a passagem do Evangelho de Lucas 10,37, onde Ele conta a parábola do bom samaritano que acolhe o fragilizado desconhecido: *“Vai, e também tu, faze o mesmo”*. (BÍBLIA, 2002, p.1808). Um dos gestos de humanidade é justamente esse, fazer o bem ao próximo, mostrar um coração verdadeiro que demonstra atitudes de amor ao irmão. “O amor é ao mesmo tempo o fundamento do diálogo e o próprio diálogo [...] Por que o amor é um ato de valor, não de medo, ele é compromisso para com os homens” (FREIRE. 1980, p.83). Jesus apresenta que todos os homens são nossos *próximos*. (Lc 10, 36).

Perceber a atitude do bom samaritano que se doou completamente ao homem que realmente necessitava de ajuda, recorda a necessidade das pessoas incorporarem atitudes de humanidade. Há na sociedade atual, indicadores de que o amor corre o risco de se apagar. O que pode apagar o amor? (ANDRADE, 2018, p.4). Para a autora o que apaga o amor são as doenças da alma, ou seja, a ganância, o orgulho, a violência, a mentira, o ódio, solidão, pessimismo, depressão, desânimo, culpa, tristeza, medo, a tentação do isolamento, o egoísmo, as guerras, o pessimismo estéril, e o esquecimento dos valores fundamentais da vida. Tudo isso pode ser superado quando descobrir-se que o amor, é o padrão de moralidade, e a humanização, e o diálogo, entre outros, libertam e ajudam ver no outro o irmão.

Sobre isto, Mendes (2009, p. 104) afirma que:

O diálogo pode ajudar a construir uma educação na qual o cultivo das diferenças seja a melhor forma de alcançar uma cultura da vida em abundância. Efetivamente, o diálogo nos dá o marco para uma práxis cultural e política que sabe que as diferenças culturais são apenas uma ameaça para a ordem hegemônica que pretende nivelar o mundo, mas em nenhum caso uma ameaça à vida. Uma educação fundada no diálogo será uma educação a serviço de um multiverso, construído de baixo para cima como tecido de solidariedade entre culturas que se comunicam sem perder sua raiz.

As reflexões propiciadas por Mendes (2009) revelam que por vezes a educação tem desconsiderado as diferenças, a cultura da vida e da humanização justamente pela falta do diálogo e pela desvalorização das relações interpessoais, na busca da liberdade e da felicidade.

Na viagem da vida procura-se em todos os momentos a realização pessoal, a autonomia do pensar, sentir e agir, aquilo que muitos filósofos buscaram a vida toda e que pode ser sintetizado como *felicidade e liberdade*. A felicidade e a liberdade estão implícitas nos seres humanos, o que precisa é descobri-las. E uma das formas de encontrar a felicidade e a liberdade é deixar-se humanizar.

ZITKOSKI ao definir o verbete Humanização/Desumanização, no dicionário de Paulo Freire, diz que ele se refere:

A vocação para a humanização, segundo a pedagogia freiriana, é uma marca da natureza humana que se expressa na própria busca do ser mais, através da qual o ser humano está em permanente procura, aventurando-se curiosamente no conhecimento de si mesmo e do mundo, além de lutar para ir além de suas próprias conquistas. (ZITKOSKI, 2017, p. 210).

O humanizar e a humanização estão bem presentes no plano teórico do fazer diário, mas, por vezes se apresenta muito pouco na vida, levando a perceber que uma não reflete a outra.

Isto se reforça nos pressupostos da política educacional atual, já que é uma política gestada por um Estado capitalista que se propõe a atender prioritariamente as necessidades do mercado. Sobre isso Gorgen (2017, p. 55) escreve que

A educação vive hoje um cenário surpreendente: o homem deixa de ser a referência de seus próprios processos educativos. Não importa mais pensar sobre o que o ser humano é, desejaria ou deveria ser importa saber o que é conveniente para o sistema econômico que domina a sociedade, o mundo e o homem de hoje.

No comando de tudo, hoje, está implantado os interesses das grandes companhias nacionais e multinacionais, controlado pelos grandes grupos de empresários, bancos e milionários que determinam por onde caminhar, qual o rumo a seguir. Assim, a sociedade se vê envolvida numa grande máquina: “que a uns abriga e alimenta e a outros rejeita e mata”. (GORGEN, 2017, p. 56).

Nesta direção, Sandrini escreve que o mundo está nas mãos dos homens, e ilustra esta afirmação dizendo que:

Prometeu desacorrentou-se, mas pode ter caído nas mãos de Narciso. O narcisista [...] centrou tudo e todos em si mesmo. Olha a tudo e a todos como se fossem o seu espelho [...]. isto pode acontecer de duas maneiras. A primeira é quando se faz ciência e tecnologia unicamente como vontade de poder, de domínio e de fascínio. A outra é quando se usa a ciência e a tecnologia para proveito próprio e não para o crescimento integral, integrado e integrador de toda a humanidade. (2007, p. 136)

Neste sentido está o escrito de Santos (2003, p. 56) afirmando que “[...] as pessoas não devem ser iguais, mas sim, as oportunidades devem ser proporcionadas igualmente pelo Estado, respeitadas as suas diferenças”. Aqui se percebe que a educação só será verdadeiramente Humanizadora se atender as demandas sociais.

Nesta linha, Paulo Freire (2017) afirma que a educação não é neutra, contém uma intencionalidade. Portanto se faz necessário um posicionamento frente a esses interesses pessoais que tiram a liberdade dos sujeitos. Dentro de uma experiência envolvente que valoriza o ser, a educação precisa mostrar a sua compreensão de mundo e perceber que este mundo em que se vive não é a única forma possível.

Aqui cabe a pergunta: Será que o ser humano ainda tem condições de preservar sua liberdade, humanidade frente a essa realidade? Ao responder esta pergunta percebe-se que sim, de que há condições, mesmo frente ao sistema que engessa, impossibilita, e por vezes desrespeita os direitos humanos. Esta situação parece não provocar mais estranheza ou indignação nas pessoas, sendo a indiferença talvez o que mais assusta.

Este pensamento remete ao texto escrito por Rui Barbosa (2018, p. 01) ao interpretar a sociedade em que vivia:

De tanto ver triunfar as nulidades; de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça. De tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra e a ter vergonha de ser honesto.

Desta citação é possível deduzir que a indiferença é talvez o que mais assusta, indiferença e desconsideração a um dos direitos fundamentais da pessoa, o direito a educação. Neste sentido, Barcelos (2014, p. 41) afirma:

Não por mero acaso o direito à educação é referendado, no artigo 26 da Declaração dos Direitos Humanos, promulgada no ano 1948, como um direito fundamental da pessoa. Ter assegurado o direito à educação é uma

condição necessária para a garantia do respeito e da manutenção da liberdade de qualquer pessoa no exercício pleno de sua cidadania.

O reconhecimento da importância da educação como um meio eficaz para a formação do indivíduo, é fundamental, pois a educação é aquela que fomenta a humanização. Pena que só na modernidade, a sociedade deu-se conta de uma educação voltada para os Direitos Humanos. Talvez porque, vivemos momentos tão sombrios, fruto do esquecimento dos valores primeiros. Assim este texto se encerra com a ideia de Freire (2000), que para humanizar e tornar sério este país não se pode ter “adolescentes brincando de matar gente, [...], destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a Educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”.

A seguir, retomaremos muitas destas questões no viés Palotino, que ajudará a construir a discussão da Educação Humanizadora que direciona este estudo.

4.2 Educação Palotina

Nos escritos de Pallotti fica bem clara sua insistência em lembrar que seu trabalho educativo e o de seus coirmãos era para o povo “sobre tudo, aquela porção que mais facilmente é deixada sem cuidado, os pobres, os enfermos, os moribundos...” (OCCC XXIII p. 479). Também incluía neste elenco as mulheres, as viúvas, os órfãos, enfim se propunha a abraçar, acolher, e a educar a todos indistintamente.

No seu trabalho educativo, Vicente Pallotti recorda com frequência a figura do Bom Pastor, que amava suas ovelhas e queria vê-las felizes, sem julgar as ovelhas perdidas, desgarradas, propõe que o pastor as convide a (re) descobrir o caminho. Nesta direção escreve Nampudakam que “[...] o ensinamento de Pallotti sobre a figura do Bom Pastor revela uma riqueza [...] e permanece uma fonte de inspiração para todos os tempos”. (2017 p. 25).

A relação das obras a serem apresentadas no quadro que segue abordam a identidade Palotina, o carisma e a espiritualidade de São Vicente Pallotti, e se constituem em elementos da identidade da educação e do educador palotino bem como, componentes solidificadores da ação pedagógica desta educação. Os livros e periódicos foram produzidos por autores do mundo palotino e resultam de pesquisas

desenvolvidas em Universidades brasileiras e europeias, alguns na condição de professores e outros na condição de alunos de mestrado e doutorado.

Quadro 6 - Livros e Periódicos Sobre Educação Palotina

FONTE	AUTOR	TÍTULOS	ANO
Livro	Lôndero, Ângelo	Por uma formação cristã e Palotina	2017
Livro	Lôndero, Ângelo	Identidade e missão do educador palotino	2004
Livro	Lôndero, Ângelo (Org)	Horizontes Palotinos Vol. I	2002
Livro	Lôndero, Ângelo (Org)	Horizontes Palotinos Vol. II	2009
Livro	Bonfada, Genésio	Os palotinos no Rio Grande do Sul	1991
Livro	Pallotti, Vicente	Documentos da fundação	2012
Livro	Dalla Costa, Antônio Amélio	Os ministérios leigos	2003
Livro	Orsolin, Gilberto Antônio	Ecologia: contribuição do magistério da Igreja	2015
Livro	Fighera, Ademar	O apostolado leigo em São Vicente Pallotti e na Christifideles laici	2003
Periódicos	União do Apostolado Católico Vol. I	Roteiros de formação cristã Palotina	2007
Periódicos	União do Apostolado Católico Vol. II	Roteiros de formação cristã Palotina	2009
Livro	Burin, Aguielo (Trad.)	O Carisma de São Vicente Pallotti	2011
Livro	Almeida, Valdecir Antônio	São Vicente Pallotti Profeta da Esperança	2007
Livro	Ertl, Edgar Xavier [et al.]	Colégio Máximo Palotino história de 50 anos	2009
Livro	Pillon, José Joaquim	As raízes do homem em busca da civilização da fraternidade e do amor	2004

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Quadro 6 sintetiza as publicações sobre Educação Palotina e explicita que os autores abordam sobretudo o carisma, a vida e a obra do fundador, enfatizando a dimensão social da educação proposta por São Vicente Pallotti.

Assim, foi possível analisar que Pallotti foi um educador que já seguia os pressupostos da Educação Humanizadora, não por ter sido um cristão, um padre, um homem preocupado com a educação de seu tempo, mas porque acreditava que é a educação a via do amor e de humanizar as pessoas, tanto que deixou escrito esta

ideia assim: “O amor não se deixa intimidar por nenhuma dificuldade. Ao contrário ele a supera sem ferir ninguém” (apud LÔNDERO; ANDRADE, 2010. p. 98).

Vicente Pallotti também enfatizou o aspecto racional dos educandos afirmando que

A razão e a experiência demonstram, porém que o bem praticado isoladamente é, em geral diminuto, incerto e efêmero; e que os esforços mais generosos do homem não podem chegar a nada de grande tanto no plano espiritual como no plano físico, se não forem unidos e orientados para um objetivo comum (apud LÔNDERO; ANDRADE, 2010. p. 150).

Na Educação Palotina o objetivo comum de todas as ações educativas é a humanização das pessoas e a crença de que para além dos muros da escola, nos diferentes ambientes é possível edificar uma sociedade cada vez mais humana.

A sua missão é preparar todos os alunos para desenvolver seu potencial através do crescimento espiritual, intelectual, envolvimento social, integridade emocional, caridade cristã e fraternidade.

Este objetivo e esta missão foram sistematizados pela comissão de Educação da Sociedade do Apostolado Católico (SAC), mantenedora das instituições educacionais palotinas, no documento O Perfil Palotino das Escolas, publicado em Roma no final de 2014. Neste documento o fazer palotino na educação é organizado em nove dimensões que serão apresentadas no seguinte quadro.

Quadro 7 - Demonstrativo das dimensões da educação palotina

1. Espiritual	Auxiliar os alunos na percepção e compreensão do mistério da realidade do mundo da natureza, com fé e esperança, descobrindo o plano de deus revelado nas manifestações da vida.
2. Palotina	Conhecer, vivenciar e testemunhar o Carisma de São Vicente Pallotti.
3. Social	Conscientizar de que a educação deve ir além da escola contribuindo para a edificação do mundo cada vez mais humano ajudando o aluno a se tornar cidadão responsável para trabalhar em harmonia social, estima recíproca confiança e simpatia.
4. Acadêmica	Promover a excelência acadêmica através da oferta de ensino de qualidade com recursos apropriado e bem aproveitados para que os alunos cresçam e desenvolvam as habilidades e talentos dados por Deus.
5. Colaboração	Buscar a colaboração entre as instituições não

	concessionais e as concessionais palotinas em prol de um maior crescimento numa perspectiva fraterna e solidária.
6. Intelectual	Contextualizar o conhecimento conectando-o as necessidades individuais e coletivas, a fim de formar cidadãos capazes de interagir com ações concretas e éticas, no momento histórico da humanidade.
7. Atualização	Preparar os alunos para enfrentarem as crescentes complexidades do mundo em evolução.
8. Nacional e Internacional	Desenvolver a consciência e o respeito para a convivência entre os idiomas, culturas, costumes, religiões, e proporcionar intercambio cultural entre professores e alunos de diferentes países, promovendo troca de saberes crescimento pessoal, profissional e a construção da sociedade universal.
9. Ecológica	Desenvolver uma postura ética de compreensão planetária, levando a consciência de que a natureza é dom de Deus e sua preservação é compromisso de todos.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do documento SAC, 2014.

As dimensões relacionadas no Quadro 7 inspiram os indicadores da Educação Palotina, que aparecem no Quadro 8, servindo como referência para a construção do texto sobre a Educação Palotina.

Quadro 8 - Demonstrativo dos indicadores da educação palotina

Dimensão	Indicadores
Social	<ul style="list-style-type: none"> -Conscientizar os alunos de que a educação deve ir além dos limites da escola, abrangendo as famílias e a sua atuação na sociedade. -Contribuir para a edificação de uma sociedade cada vez mais humana. -Ajudar os alunos a se tornarem cidadãos responsáveis para trabalhar em harmonia social, onde ocorra a estima recíproca, a confiança, o respeito e a simpatia. -Compreender que a aprendizagem é um processo contínuo, onde o conhecimento adquirido deve ser revertido em serviço para o bem comum. -Construir uma forte aliança entre os pais e educadores. -Propor formação continuada, que promova uma comunidade justa e solidária, sensível às necessidades individuais e capaz de ajudar, sistematicamente, os alunos e as famílias mais necessitadas. -Proporcionar um ambiente seguro, harmônico e agradável que colabora para a construção da autoestima, autoconfiança e atitude ética, cidadã e fraterna, desenvolvendo o protagonismo na sociedade.
Acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> -Oferecer múltiplas oportunidades para que os jovens desenvolvam habilidades/talentos dados p/Deus.

	<ul style="list-style-type: none"> -Proporcionar uma educação integral que colabore para o seu pleno desenvolvimento cognitivo, afetivo, espiritual e social, a fim de tornarem-se profissionais empreendedores, éticos e responsáveis. -Incentivar a colaboração para a convivência cooperativa e solidária. -Respeitar as diferentes opiniões e ideias, tendo abertura ao diálogo, capacidade de interagir e trabalhar juntos em um espírito de liberdade e cuidado. -Compreender que a educação é um processo de busca constante de autoaperfeiçoamento e a sua aplicabilidade visa o bem comum. -Conscientizar de que cultura e educação estão acima de qualquer ideologia político-econômica. -Promover excelência acadêmica através de um ensino de qualidade c/recursos apropriados. -Incentivar atitudes proativas e empreendedoras, através da disponibilização de um conjunto de atividades extracurriculares, incluindo viagens de estudos e atividades escolares.
Intelectual	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver o potencial de pesquisa e criatividade. -Criar a consciência crítica, levando a escolhas coerentes, responsáveis e comprometidas com a transformação de si e do mundo. -Contextualizar o conhecimento de forma a fazer sentido p/a necessidade individual e coletiva, formando cidadãos capazes de modificar, com ações concretas/éticas, o momento histórico da humanidade.
Atualização	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver a consciência da sustentabilidade, reconhecendo a diversidade da natureza como um dom de Deus e que deve ser respeitada e preservada. -Proporcionar educação integral e orientar na descoberta da liberdade pessoal, que é dom de Deus -Estar atento para o número crescente de estudantes desassistidos durante a sua infância, propondo ações comprometidas para a mudança desse contexto. -Preparar os alunos p/enfrentarem as crescentes complexidades do mundo em evolução.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no perfil Palotino das escolas (SAC, 2014).

Deste quadro e da experiência educativa do fundador emerge a descrição da Educação Palotina seguindo os indicadores das tendências pedagógicas usadas por Libâneo (1990).

Assim aparecerá no texto que se segue o papel da escola, a visão dos conteúdos, do método, do professor, do aluno, e da aprendizagem retirados do documento *O Perfil Palotino das Escolas*, publicado pela Sociedade do Apostolado Católico, e servindo de referência para a atuação, nos cinco Continentes, onde a Congregação trabalha com a Educação Formal.

A “*Escola na Educação Palotina*” aparece como uma instituição motivada e orientada pelo espírito de Pallotti a missão da escola é a de preparar o aluno para desenvolver o seu potencial, dado por Deus, através do crescimento espiritual, intelectual, envolvimento social, integridade emocional, caridade cristã e fraternidade vidando atividades como: honestidade, sinceridade, autodisciplina, integridade, cooperação, responsabilidade e criatividade, para tornar-se cidadão exemplar em um mundo diverso, desafiador, em constantes mudanças, e em busca da transformação social.

O Conteúdo para Educação Palotina deverá oferecer múltiplas oportunidades para que os alunos cresçam e desenvolvam todas as habilidades, quanto os talentos dados por Deus, e despertem para uma nova forma de relação com o mundo.

A discussão interdisciplinar dos temas deve concorrer para uma educação integral que colabore para o pleno desenvolvimento cognitivo, afetivo, e espiritual e social, afim de que o aluno se torne proativo, empreendedor, ético, responsável, colaborando para a convivência cooperativa e solidária, respeitando as diferenças, aberto ao diálogo, capaz de interagir e trabalhar junto em um espírito de liberdade e cuidado.

O Professor na Educação Palotina não é um mero ator que encena ou recita, mas como *bom pastor* chama, anima, estimula para que o aluno participe das atividades e redesenhe o caminho. Ao professor cabe mostrar seu empenho tendo atitudes Humanizadora de pastor que, misturando-se com as ovelhas, adquirindo seu odor, se torne uma presença, uma proximidade, um acompanhante de caminhada, suscitando alegria no coração das pessoas, e esperança na transformação da vida pela apropriação do saber com criatividade e responsabilidade.

Na Educação Palotina, o aluno, em seus trabalhos e estudos tem uma participação ativa e responsável no caminho do desenvolvimento de atitudes como: honestidade, sinceridade, autodisciplina, integridade, cooperação e responsabilidade, para tornar-se cidadão exemplar em um mundo diverso, desafiador e em constante transformação, coerente do trabalho coletivo, humanizado, organizado e criativo.

No Método a Educação Palotina prevê a interação, atividade em grupo, responsabilidade, construção coletiva, compromisso consigo e com o outro e com a

sociedade, onde a organização do espaço e do tempo da sala de aula oportunizem um clima de produção criativa.

A Aprendizagem na Educação Palotina está embasada em atividades interdisciplinares abertas ao diálogo dos envolvidos nos processos participativos de ensinar e aprender, cabendo identificar o protagonismo de alunos e professores na resolução de problemas e questões próprias da comunidade escolar e realidade social; favorecer a visão da relação da cultura local com os saberes produzidos pela comunidade educativa, visando construir respostas originais e criativas para as situações do mundo.

Com esta descrição fica sinalizada a compreensão de Educação Palotina. Agora, para avançar na discussão se faz necessário apresentar a gestão escolar na perspectiva humanizadora.

4.3 Um Passeio Pela Gestão Humanizadora

O espaço pedagógico é um texto para ser constantemente lido, interpretado, escrito e reescrito; é um espaço por excelência de humanização, demandando reflexões sobre a prática cotidiana, necessidade e desafio a serem enfrentados quotidianamente.
(FREIRE, 1996. p. 42).

Apresentar o papel do gestor dentro de uma instituição de ensino é de fundamental importância, pelas funções específicas que lhe são atribuídas. Segundo Heloísa Luck:

A gestão educacional é uma expressão que ganhou evidência na literatura e aceitação no contexto educacional, sobretudo a partir da década de 1990, e vem-se constituindo em um conceito comum no discurso de orientação das ações de sistemas de ensino e de escolas. (2015, p. 33).

Com o mundo globalizado em que vivemos, é muito importante a gestão educacional. Nas últimas décadas o nosso planeta tem passado por diversas transformações e em vários aspectos tudo tem se tornado cada vez mais dinâmico e através dessas transformações, o mundo parece uma aldeia. Luck diz:

Em linhas gerais a lógica da gestão é orientada pelos princípios democráticos e é caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação, organização e planejamento de seu trabalho e articulação das várias dimensões e dos vários desdobramentos de seu processo de implantação. (2015, p. 36).

O gestor precisa ser aquele que tem acesso livre dentro de todo o ambiente de trabalho, que tenha ótimos relacionamentos interpessoais, e que participa dos processos de decisões das diversas áreas, que se utiliza de técnicas disponíveis e atua como um líder, acolhedor, humano e dinâmico. “Não é a ferramenta que é importante, na organização, mas a energia que a move, e a inteligência que a orienta”. (LUCK, 2015, p. 21).

Quando a escola enseja uma gestão Humanizadora, desencadeia um processo de abertura ao diálogo dos sujeitos envolvidos, cabendo levantar a questão: qual é a contribuição de processos participativos para o protagonismo de gestores, educadores, educandos, funcionários e familiares numa prática pedagógica alinhada com os problemas e as questões próprias da comunidade escolar e da realidade em que está inserida? Que motivos favorecem o reconhecimento das positivities da cultura local, na relação com os saberes produzidos pela comunidade educativa e com os saberes culturalmente construídos, visando à construção de respostas originais para situações do mundo hodierno?

O espaço institucional escolar com a gestão Humanizadora que vislumbramos ser possível reinventar situa-se entre o paradigma fabril e o humanista. O paradigma fabril, no escrito de Brandão (2015), é predominante em nossas escolas, e permanece, inclusive, na atuação do gestor escolar, numa perspectiva conservadora, pois não consegue responder às demandas do sistema de ensino e da própria escola, a respeito dos problemas contemporâneos que desafiam a prática de uma gestão inovadora, resolvendo assim as questões da falta de participação, de democracia, de solução da vida pedagógica, a exemplo do fracasso escolar.

Neste sentido, o gestor é levado, muitas vezes, a se preocupar em realizar as tarefas e operações administrativas da escola, aquelas observáveis, e que podem ser medidas no dia a dia de suas realizações. A questão pedagógica da escola dá lugar à divisão de tarefas e de consolidação de atividades que cuidam mais da aparência do que da essência da vida educacional.

Neste sentido Amorin afirma que:

[...] no momento atual há um processo de discussão em torno da escola e dos seus gestores. Este processo tem início no âmbito das políticas de governo, chega de maneira concreta aos sistemas de ensino e impactam a vida escolar, traduzindo as dificuldades para aqueles que vivem o cotidiano das nossas instituições de ensino. Ou seja, não podemos negar que a sociedade, o governo e os próprios gestores escolares não estão satisfeitos com o chamado destino atual da educação e das nossas escolas. Há um desejo generalizado de mudanças profundas na concepção e no desenvolvimento das instituições de ensino para torná-las dinâmicas, abertas, participativas e que possam desenvolver novas competências e habilidades, que estejam de acordo com as exigências da sociedade atual e da vida contemporânea. (2015. p. 132).

As exigências da vida contemporânea se afastam cada vez mais do trabalho departamentalizado na escola, buscando a fusão entre o planejamento administrativo, pedagógico e financeiro, de modo a não priorizar a gestão do produto, que Sacristán diz: “[...] da aparência, da maquiagem escolar é muito mais importante do que a realização e efetivação dos processos, das subjetividades da eficácia social, educacional e cultural das atividades desenvolvidas na gestão da escola”. (1995. p. 202).

Hoje, mais do que nunca, se faz necessário a inovação da gestão da escola, para que se possa afrontar o instalado pelo paradigma fabril. Assim, é preciso uma gestão democrática, que lidere e coordene. E como pensa Perrenoud (2002) é preciso fazer emergir na escola o paradigma da esperança, da inovação educacional, para que as instituições de ensino sejam vistas e realizadas dentro de um ambiente de totalidade, de globalidade democrática, para que as partes interajam com a diversidade, colaborando para que se efetive uma nova gestão escolar, uma gestão Humanizadora.

Nesta perspectiva é possível vislumbrar caminhos, possibilidades inovadoras, que o gestor poderá adotar para melhorar a sua gestão, a qualidade do trabalho pedagógico e das relações, um gestor que se preocupa com a essencialidade da vida escolar.

Talvez seja utópico pensar na perspectiva de construção de uma gestão de escola Humanizadora, transformadora, democrática, unitária, onde os gestores atuem contando com a participação e o diálogo como ferramentas para promover conhecimento.

No entanto acredita-se ser possível desde que ocorra uma inovação gestora-pedagógica que considere o trabalho educacional e o processo de ensinar e de aprender como sendo uma viagem. Isto Freire coloca assim:

Uma possibilidade na qual alunos, professores e gestores devem realizar, desenvolvendo a capacidade de sonhar e de efetivar utopias, tornando esta viagem o lugar de visitar de vez em quando o amanhã, o futuro, pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e com o agora. (1982, p. 101).

Nesta perspectiva de gestão Humanizadora se vislumbra competências básicas ao gestor: a liderança e a coordenação, mas se faz necessário que o gestor, os professores e os familiares tomem consciência de que a transformação da vida escolar é compromisso de todos, uma construção coletiva que respeite a especificidade de cada atividade e setor da escola, ao tempo que atuem como aprendizes da vida educacional.

A gestão Humanizadora de hoje é aquela que acompanha o movimento da vida e a complexidade da sociedade, requerendo que o gestor refute o imobilismo, a inércia pedagógica, e promova a gestão de princípios e valores que fortaleçam a formação do aluno, direcionando este processo para revelar o valor da vida em sociedade, de maneira democrática e participativa.

O gestor escolar neste paradigma deverá trabalhar pela criação de uma escola aberta, que dê vida a projetos movidos pelo interesse coletivo, da mesma forma, perceba que a escola deve ser um ambiente inovador, prazeroso, comprometido com um modelo de educação, que tenha equidade, seja democrático, igualitário, promovendo a criação de novos saberes educacionais, culturais, políticos e sociais.

Paralelo a este novo desafio, o gestor escolar tende a continuar com os encargos administrativos e financeiros da escola, mas desenvolvendo-os o mais próximo possível do processo de ensinar e de aprender, procurando fazer da escola um todo unitário e estruturado que favoreça os caminhos que diferentes atores escolares precisam empreender em sua jornada pedagógica e social.

Assim, o gestor precisa estar consciente de que seu papel está entre o administrativo e o pedagógico, e que seu desafio é criar estratégias que proporcionem a participação de todos pensando em uma educação que possa efetivamente ser democrática e Humanizadora capaz de formar cidadãos conscientes e atraentes na sociedade.

5 NA BOCA DO POVO E NO BICO DA PENA

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

(FREIRE, 2002)

Este capítulo foi se constituindo na intenção de verificar como a Educação Palotina pode inspirar o fazer da Escola Pública. Também foi trabalhada no sentido de ver como os elementos da Educação Palotina e da Educação Humanizadora estão presentes nas relações do Colégio Padre Rômulo Zanchi segundo seus professores, alunos, funcionários, familiares e membros da comunidade.

5.1 O Colégio na Boca dos Professores e Alunos X Educação Humanizadora e aproximações com a Educação Palotina

Na percepção de professores o Colégio Padre Rômulo se caracteriza como um lugar agradável, acolhedor, amigo, confiável, um espaço ético de oportunidade e de formação para todos. E como diz Lôndero “as exigências éticas não admitem discussão” (2017, p. 234).

Esta visão de escola é reforçada no escrito de Edgar Morin ao afirmar que a educação melhor se efetiva quando conta com uma escola que

[...] contribui para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar um cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidades em relação a sua pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional. (2002, p. 65).

Trata-se de uma educação voltada a desenvolver a cidadania e a emancipação dos sujeitos, promovendo as múltiplas potencialidades humanas, em um processo de humanização do ser humano.

Este conceito de ser um espaço acolhedor, alegre também aparece nas falas dos alunos ao afirmarem que *é bom estar aqui, não gosto de estudar, mas gosto do*

colégio, um deles, ainda enfatiza que *não quer ir para casa*, pois, naquele espaço se sente valorizado.

Estas respostas remetem ao que se espera da Educação e nesta esperança temos que buscar a prática do grande educador brasileiro Paulo Freire, que ao longo de suas obras assim enfatizou a necessidade de a educação ser uma prática Humanizadora:

O sonho pela humanização, cuja concretização é sempre processo, e sempre devir, passa pela ruptura das amarras reais, concretas, de ordem econômica, política, social, ideológica etc., que nos estão condenando à desumanização. O sonho é assim uma exigência ou uma condição que se vem fazendo permanente na história que fazemos e que nos faz e refaz. (2001, p.99).

O conceito de humanização em Freire colabora Zitkoski (2010) ao trazer a reflexão de que

Freire classifica a si mesmo como educador humanista e direciona seu trabalho e toda uma obra pedagógica em prol de um mundo mais humanizado. Nessa perspectiva, entendemos que a pedagogia Freiriana assume posição radicalmente comprometida com lutas por humanização e resistência contra toda e qualquer forma de desumanização em relação à vida concreta das pessoas. (p. 214).

O ser humano é um permanente tornar-se humano; possibilidade que existe em cada um de nós como ser inconcluso, sem medidas preestabelecidas para o que pode vir a ser. Freire (2017, p. 42): “os reconhece como seres que estão sendo, como seres inacabados, inconclusos, em e com uma realidade, que sendo histórica também, é igualmente inacabada”. O processo constante de evolução contribui para sermos pessoas melhores, emancipadas tendo sempre como horizonte a humanização. Morin (2002, p. 11) apresenta: “[...] a educação pode ajudar a nos tornar melhores, se não mais felizes, e nos ensinar a assumir a parte prosaica e viver a parte poética de nossas vidas”.

Formar as novas gerações com uma reflexão argumentativa capaz de humanizar a vida e a história do ser humano é um dos desafios da escola, pois, se educar é humanizar, os professores “[...] são os facilitadores de humanização autêntica na mais digna tarefa de fazer o ser humano sentir-se humano”. (TREVISOL, 2008, p. 117). Às vezes, os professores não têm consciência do quanto o seu papel é importante na vida dos alunos, e de alguns até imprescindível, pois

não há outro caminho possível para humanização do ser humano que não seja pela educação.

Nesta direção, a educação Palotina enfatiza, a exemplo de São Vicente Pallotti que soube responder às necessidades da Igreja do seu tempo, apresenta a educação Humanizadora como um poderoso meio disponível para transformar as realidades sofridas da sociedade atual. O argumento que Pallotti usava com muita frequência para fazer com que todos sentissem o dever de preocupar-se com a vida do próximo é o “preceito divino da Caridade” (OO CCIII, 152; Iv, 131, 215, 309-313). Caridade no sentido de amor a si e ao próximo, de confiabilidade, de competência, de doação, de inteireza na ação, de responsabilidade, de cidadania, de ensinar e aprender, de alegria e esperança.

O lema que Pallotti escolheu para colocar no brasão de sua obra está centrado na caridade (Amor) “*Charitas Christi urget nos!*” (A caridade de Cristo nos impulsiona). “Se formos verdadeiramente animados pelo espírito de caridade, trataremos sempre a todos com caridade, olharemos a todos com caridade, pensaremos em todos com caridade e falaremos de todos com caridade”. (OO CC III, p. 338). O preceito da caridade é um categórico e pessoal imperativo de Deus, dirigido a toda criatura humana desde a sua criação, e gera uma obrigação para com todas as pessoas. Portanto o preceito da caridade é para todos.

Por isso a caridade é tudo na missão do educador palotino, é causa eficiente, é objeto a atingir, é forma de organizar, é o ar dentro da sua obra. Tudo isso se resume numa só coisa:

Quem tem vocação para ser palotino não deve ser conduzido a viver pela força das obrigações assumidas, mas sim pela força do amor; não pela força da disciplina, da lei exterior, mas pelo impulso da ‘nova lei’, da interioridade, lei escrita nos corações e não em tábuas de pedra. (RUBIN, 2003 p. 3).

A missão do educador palotino é manter vivo o Amor de Deus e ao próximo em todas as pessoas. Esta afirmação comunga com o escrito por Freire que “há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e aluno juntos podem aprender, ensinar,... produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria”. (2017, p. 165).

Nesta direção Henz (2013) afirma que “é preciso resgatar a poesia, o encantamento, a imaginação, a intuição, o sonho, a reflexão, enfim, a razão-emoção

como um todo, mergulhando na intimidade das coisas, dos fatos, dos seres humanos, da vida, para ir além da mera constatação e descrição”.

Com este pensar sustentamos a relação dialógica fundamental na educação humanizadora acreditando que aos poucos nossas escolas poderão incorporar uma relação amorosa, respeitosa onde “estabelece-se a aprendizagem, qual ambos integram e se complementam pela atividade dialógica-reflexiva, respeitando e enriquecendo diferentes ideias e posições, sentimentos, sonhos esperanças e trajetórias que os caracterizam”. (Henz e Toniolo, 2013, p. 106).

Nas falas dos professores sobre seus sentimentos acerca da escola encontra-se: *Muito feliz e acolhido. Muitos dias sofro e me preocupo com realidades da comunidade. Quero trabalhar aqui por muito tempo. Aqui somos equipe, me sinto valorizado.* Outro professor falou que sente o Rômulo *como uma escola, acolhedora, que procura integrar o grupo de trabalho e a comunidade.* Um outro reforça esta ideia assim: *Escola humana, trata seus professores, funcionários e alunos com carinho e preocupação.* Outros dois professores disseram: *Escola com várias dificuldades, mas dentro do possível tenta enfrentar os problemas com esperança. Ambiente de trabalho, de convivência, de aprendizado, de oportunidades e às vezes até de sofrimento (um pouco).*

Estas respostas reafirmam a ideia da importância do ambiente escolar para o exercício da profissão e que “amar a tarefa da educação é não desanimar quando os resultados se apresentam adversos”. (LÔNDERO, 2017. p. 277).

Nesta direção Henz escreve que “a escola, então, vai se constituindo um espaço-tempo de vivências da nossa genteidade, na totalidade das dimensões e aspectos da inteireza dos nossos corpos conscientes”. (2012, p. 32).

Sobre isto Freire reforça que a escola é “o lugar que se faz amigos. Não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos,[...] Escola é sobretudo, gente. Gente que trabalha, que estuda, que alegra, se conhece, se estima”. (2002, p. 93).

Arroyo (2009, p. 48) nesta discussão afirma que:

Os professores devem ser capazes de trabalhar em ambientes escolares que possam tornar-se centros de conhecimentos coletivo e de solidariedade. Devem estar preparados para compreender a importância de um discurso democrático e as contradições da diversidade cultural.

Já os alunos ao serem perguntados como sentem sua Escola responderam assim: um grupo enfatizou o ambiente alegre, bom, com profissionais preparados, e o outro grupo ressaltou a escola como sua segunda casa. Esta afirmação pode ser confirmada na transcrição das respostas que seguem: *Eu sinto que é um lugar alegre, os problemas aqui sempre são resolvidos e sempre tem alguém para ajudar.*

Este tipo de escola também foi percebido por Sandrini (2007, p. 140) quando escreveu:

Felizes as escolas que têm secretários, bibliotecários, ..., com grande paixão pela educação. Estas pessoas se tornam referências na vida escolar.[...] Em geral os educadores mais marcantes são os mais participativos e os que alimentam sua mística interior. Não basta dar aula, é preciso fazê-lo com amor.

O grupo com respostas como: *agradável, feliz e bonita*. Desvela o que Freire afirma: “a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”. (2002, p. 28).

Os alunos, ainda, falaram assim sobre a Escola: *Sinto que é um ambiente bom de se conviver; Eu sinto que a escola é muito boa, me sinto muito bem aqui dentro; Eu sinto que não me daria bem em outra escola; Bem e confortável; É uma escola muito familiar, todos se conhecem, todos se dão bem, os professores são amigos e a direção realmente se importa muito com a gente.*

Estas respostas remetem ao que Lôndero (2017, p. 267) escreveu sobre o educador e o quanto seu exemplo de vida marca a vida do aluno:

Aquilo que você é fala tão alto que não posso ouvir o que está dizendo. Por isso, cada educador deve sentir em seu coração que a sua vida é a lição que mais impressiona e move o coração do educando. A verdade mais se aprende pela contemplação do que mediante o ensino.

Noutro grupo, de participantes os alunos fizeram uma analogia entre o seu sentimento pela escola e a sua casa, dando respostas assim: *Sinto a escola como se fosse a minha segunda casa, onde qualquer pessoa nela é meu familiar pela boa relação; Bem, em casa, aqui ninguém é mais que ninguém, todo mundo é tratado da mesma forma; Eu me sinto em casa, me sinto acolhido, e muito confortável; Eu sinto a escola como uma segunda casa, pois ela é algo que é importante para mim; Para mim a escola é minha segunda casa, tenho ótimos professores e muitos amigos.*

Estas respostas ilustram Lôndero (2017, p. 235) quando afirma que: “A escola tem razão de ser enquanto é uma extensão da família que lhe concede autoridade para educar seus filhos”.

Uma aluna deu a seguinte resposta: *aqui me sinto bem e otimista, porque tem pessoas que conheço e me fazem bem.*

Nesta direção Esclarin (2006, p. 143) escreveu: “Cada escola deveria se propor a ser um lugar no qual crescem e se cultivam amizades duradouras, aonde vai amadurecendo a amizade como aceitação do outro por aquilo que é, e que nega, por conseguinte, a utilização da amizade para egoísmos e chantagens”.

Ainda teve um aluno que afirmou que: *a escola é o melhor ambiente para fazer novos amigos, conhecer professores maravilhosos e tudo que eu sou até hoje e vou ser, tenho a agradecer a essa escola maravilhosa.* Outra aluna disse que *a escola é muito acolhedora.*

Sobre as relações e a visão positiva da escola Lôndero (2017, p. 293) afirmou:

Para o educador, o ponto central é saber se realmente ele é capaz de criar relações fraternas com os educandos e se é competente para colocar-se no nível deles, sem mostrar superioridade por causa do seu saber. A presença amiga significa que é capaz de acolher e de aceitar o educando com seus problemas e com suas dificuldades. A comunicação e o diálogo são elementos fundamentais nessa relação franca e estimuladora. É essa presença que faz tomar consciência de sua individualidade, de seu valor e de seu papel na construção de sua própria vida, que ajuda a descobrir o seu próprio caminho e encontrar o sentido de sua vida.

Apenas dois alunos deram respostas que não se identificam com estes dois grupos, um disse que: *não sabia o que responder* e o outro que escreveu: *sinto que é um lugar de aprendizado.*

Estas discussões nos remetem ao que os professores ouvem sobre o colégio Rômulo Zanchi. Entre as falas estão: *Que é um grupo unido; e mesmo sendo num bairro, parece escola particular de tão organizada e limpa.* Também que tem *Boas referencias como limpeza, organização, aceitação e relação com a comunidade.* Ainda ouvem: *Muitas vezes que o nome escola é um ambiente perigoso, com alunos pobres, mal educados. Após conhecerem mudam a opinião.* E uma professora afirmou ouvir: *Que a escola não é boa, às vezes que a escola é boa, por parte dos alunos e também dos professores, que somos unidos.*

Ao responderem sobre o que ouvem da escola, seis dos alunos participantes enfatizaram elementos positivos, usando os seguintes termos: *Coisas boas, praticamente de todo mundo; Que é um lugar bom; Um lugar realmente acolhedor; Tanto pelos mais velhos, pais de alunos que aqui já estudaram também uma escola ótima em educação; Ouço mais elogios que reclamações; Algumas pessoas comentam: Quase todas as pessoas da minha família já estudaram aqui, eu ouço apenas elogios dela já que agora estão todas bem de vida.*

Na direção destas falas Gadotti (2007, p. 59) reforça que “quando um aluno tem uma relação afetiva positiva com a escola e gosta do professor, da professora, pode aprender com mais facilidade: o afetivo e o cognitivo são inseparáveis”, ratificando a questão da afetividade presente nos escritos de Freire e anteriormente apresentados.

No que se refere à percepção da escola Lôndero (2017, p. 289) afirma que quando alunos e professores têm uma visão clara “da própria identidade, é mais fácil criar unidade e comunhão. Ela permite, além disso, uma adaptação criativa às novas situações e isso oferece perspectivas positivas para o futuro de uma escola.”

Cabe ressaltar que, embora ouvindo coisas boas sobre o colégio, tem alguns alunos que enfatizaram a sua localização como motivadora de comentários maldosos. Isto ficou claro nas seguintes respostas: *Ouço alunos de outras escolas falando mal do Rômulo por ser uma escola de Bairro, e por conta de sua localização; Um lugar perigoso; Que é muito ruim, por causa que é numa ponta de um beco, que nunca estudariam nessa escola; Ouvimos muito que é uma escola de vila por conta da localidade e tudo mais, é muito menosprezada; Ouço que é um lugar com muita criminalidade; Que é um lugar com gente não muito legal.*

Pelas respostas dos entrevistados se percebe que o simples fato desta escola estar localizada na periferia, credencia pessoas a tecerem comentários desabonadores a seu respeito. A isto Libâneo (2016, p.205) se refere escrevendo sobre a importância da escolarização para o crescimento do país, e que independente de estar no centro ou na periferia toda escola precisa ser qualificada, reconhecida, equiparada e que:

O sistema de ensino brasileiro não pode continuar a consolidar e acentuar a desigualdade social. O ideal de um ensino de qualidade para todos não caducou, ele não pode ter caducado, porque a sociedade brasileira não imprimiu, ainda, As promessas inscritas na modernidade de autonomia e dignidade humana para todos.

A desigualdade, a falta de autonomia e dignidade fazem parte da *cultura de morte* predominante no mundo hodierno. Para a educação palotina esta situação:

Reclama de nossa parte uma indignação ética diante da miséria que sofrem os empobrecidos e a injustiça que isso significa diante do direito que todos têm a uma vida digna, e educação. Se conhecendo a situação, do mundo, não sentíssemos uma indignação, já não teríamos o direito de ser chamados educadores. (LÔNDERO. 2017, p. 231).

Educadores de alunos do centro e da periferia, educadores como Pallotti que incluiu os pobres, os órfãos, os suburbanos e as mulheres. Educadores como Cristo, precursor da educação Humanizadora, que preferencialmente educou os pequeninos, ou seja, os da periferia, os pobres, os politicamente relegados a segundo plano, então ele foi ensinar na vila, no bairro, no lago, no campo..., lá onde estavam os *ditos desprivilegiados*. Fazendo isso educou as multidões que se reuniam em torno dele. E como de costume, de novo os ensinava. (Mc 10,1).

Ainda sobre o ensino dado na escola um aluno disse: *escuto que ela é uma escola fraca*; outro aluno disse: *a maioria das vezes sempre ouço alguma reclamação, mas ninguém nunca presenciou chegar aqui e ver como ela é boa tanto para o ensino como para fazer amizade*. Também teve um que falou: *ouço que os alunos alguns sabem mal e que não gostam de alguns professores*.

Dois alunos responderam que não ouvem falar nada da escola, um outro, comentou: *a gente não ouve falar muito dela é uma escola que deveria ser mais divulgada pela qualidade que ela oferece*. E teve um aluno que respondeu objetivamente que já ouviu muitas pessoas reclamarem da escola.

Já passou o tempo em que a escola era o principal centro de difusão do conhecimento e a instituição mais importante para o convívio de crianças e jovens. A quarta revolução industrial já chegou trazendo seus “jardins murados, o supercomputadores de bolso, a impressora 3D, a memória eterna e aumento da criação de conteúdo, compartilhamento e consumo”. (SCHWAB. 2016, p. 129).

Em que pese tudo isto, a tecnologia não trouxe a felicidade, não substituiu a relação interpessoal, nem humanizou a educação. Isto é confirmado no escrito de Freire (2017, p. 53). Afirmando que: “educação é interação, [...] é espaço de humanização e libertação do homem e da sociedade brasileira”. Esclarín (2006) deixa evidente que, mesmo com todo avanço tecnológico o aluno continua

precisando de outro ser humano para se humanizar, para se identificar. Assim, afirma, a importância do professor neste processo ressaltando que:

Somente poderá ensinar a ser pessoa o educador que se esforça para sê-lo plenamente, para crescer por dentro, que se reconhece como educando pela vida. Nunca podemos esquecer que se alguém explica o que sabe ou julga saber, esse alguém ensina o que é. (p. 192).

A última questão levantada com os professores e os alunos foi sobre o que eles falam da escola. Nestas respostas deu para ver que no boca-a-boca ela é descrita por três alunos como um espaço que *respeita* o aluno. Isto se evidencia nas seguintes respostas: *Vou sempre defender a escola que eu cresci e aprendi ser alguém na vida, estudo nela há mais de nove anos, então está no peito para defender ela! Lá me respeitam; Nada só que respeitam o que o cara sabe e quem o cara é; Que é uma escola diferente de muitas de Santa Maria, tem o ensino muito bom, tratam os alunos muito bem, respeitam a gente; Também teve um aluno que disse que não fala que a escola é legal, aceitam a gente como a gente é.*

Estas respostas reforçam o que Esclarín (2006, p. 163) afirmou ao escrever que conhecer e respeitar o mundo do aluno, o educador contribui para humanizar o processo de ensinar e de aprender, porque somente se os alunos

Se sentirem aceitos e acompanhados em seu crescimento e realização pessoais; se perceberem que os educadores partem de suas experiências e conhecimentos e valorizam sua cultura, sua linguagem, suas lógicas, seus saberes e percepções, se experimentarem que são acompanhados em seu crescimento e realização pessoais, poderão lançar raízes para dentro e fortalecer sua identidade.

Um dos participantes enfatizou que fala sobre a escola dizendo que *é um ótimo lugar para fazer amigos, todos te acolhem bem, são pessoas humildes que não te julgam nunca.*

Este escrito combina com a seguinte máxima de Pallotti: “o educando deve ser acolhido e amado como um dom de Deus e como tal deve ser reconhecido e valorizado”. (OCC. 1964-1996, v p. 529).

As falas de quatro participantes sobre a escola destacaram o clima de família que lá existe com as respostas que seguem: *Falo que é uma escola muito boa, muito família, bem vista por quem nela já passou; Falo que é boa, calma, familiar, boa para ter aprendido; Coisas boas e falo para as pessoas virem estudar aqui,*

que é uma família; Eu falo muito bem dela, pois quando venho para a aula, sempre dou muitas risadas, o ambiente é bom, e o clima melhor ainda, de família.

No que concerne ao aluno comparar a escola com a família, reforça a ideia de clima escolar ideal descrito por Pallotti e expresso assim por Lôndero (2017, p. 295).

A concepção pedagógica deve estar perpassada do espírito de família. Na família, as relações são cordiais, de mútua aceitação e estima. [...] O espírito de família é um espírito de apoio mútuo, de ir ao encontro da necessidades do outro. Os próprios interesses e as vantagens pessoais são colocadas em segundo lugar.

Entre os alunos, dois enfatizaram a alegria existente na escola nos seguintes termos: *eu gosto de estudar aqui, é alegre; e eu falo que é um lugar muito bom. Alegre.*

Estas duas respostas ilustram o que Pallotti fazia quando professor em Roma. Sua postura foi descrita por Lôndero (2017, p. 294). Nos seguintes termos:

No trabalho com os jovens, Vicente Pallotti era movido por seu grande amor a Deus e ao próximo, sabia ser alegre e expansivo. [...] era atencioso em tratar com os jovens. Ao mesmo tempo, era cordial e, no relacionamento com eles, demonstrava simpatia. Os que viviam com ele, naquela época, não se cansavam de louvar sua bondade, o calor de seu acolhimento, a sua gentileza.

Entre as respostas dos participantes sobre o que falam da escola um aluno disse que não fala *nada*, um que disse *eu falo que é uma escola como qualquer outra*, e dois destacando sua identidade como espaço de aprendizagem e de bons professores com as expressões: *Eu falo que é ótima e amo a escola porque foi aqui que aprendi várias coisas e não gosto que fale mal dela; Eu falo que minha escola é boa por conta dos professores que trabalham nela e que sua localização é muito boa para mim.*

Diante disso, Lôndero (2017, p. 280) escreve sobre a importância dos propósitos da escola serem incorporados na prática docente do professor dizendo assim:

Na instituição de ensino, as identidades das escolas e do educador devem estar integradas. A escola que tem uma identidade clara, [...] necessita de educadores que trabalhem, coerentemente com ela, pois o educador é quem interpreta a identidade da escola para o aluno.

Um aluno, na sua resposta, escreveu que ia reforçar o que tinha escrito na pergunta primeira e afirmou falar que o Rômulo *é uma escola que disponibiliza recurso e acompanhamento a todos os alunos inclusive a alguns que tenham algum caso de dificuldade, digo que é uma escola organizada, acolhedora, etc...*

Esta frase reforça o que Paulo Freire escreve se referindo ao ritmo da aprendizagem de cada aluno e a necessidade da educação compensatória para afrontar as dificuldades que possam surgir. Para ele o professor deve ter claro que:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, ao seu ritmo; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (2017, p. 47).

Aqui cabe registrar que a mesma pergunta sobre o que falam da escola, quando feita aos professores, recebeu as seguintes respostas: *Digo que é ótima, um lugar humano que trata todos iguais. Mesmo quando falta material ou pessoal todos se unem; A direção valoriza a comunidade interna e externa. Ai todos tem vontade de ajudar; Os espaços e o material da escola é limpo e organizado; A comunidade externa acolhe e interage com nossos projetos; A presença dos alunos egressos e de seus familiares é muito assídua na escola muitos voltam para trabalho voluntário; Escola aberta para atividades, elabora projetos do PIBID, projetos com cursos da UFSM e outras instituições de ensino superior; Integração das datas comemorativas como encontro de egressos ex-alunos, ex-professores e ex-funcionários.*

Estas falas revelaram, como disse Freire que “ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”. (2017, p. 66). Assim a relação com outras instituições confirma que “não há saber mais ou menos: Há saberes diferentes.” (FREIRE, 2002, p. 35).

Nesta direção, Lôndero (2017, p. 294) afirma que Pallotti, enquanto professor, costumava dizer que: “No trabalho com os jovens, na escola, [...], o espaço deveria ser valorizado e movido por grande amor a Deus e ao próximo, ... alegre, expansivo e integrado a outras instituições”. Assim fazem os gestores do Colégio Rômulo Zanchi, não descuidam de valorizar o espaço interno, mas o deixam aberto para interagir com o externo. Beneficiando seus professores e alunos, mas também os

que estão se habilitando ao magistério. Aqui cabe lembrar os escritos de Libâneo (2016, p. 202) sobre os projetos desenvolvidos na escolas: “[...] as faculdades de educação e os cursos de licenciaturas precisam articular-se mais eficazmente para melhorar a qualificação dos professores, inclusive para exigir maior compromisso pedagógico dos docentes universitários formadores de professores”.

No que se refere a interação da escola com a comunidade vizinha foi construído o texto que segue onde se cruzam as falas de uma mãe, de um comerciante, de um dono de mercado, e de um dos diretores do clube do bairro com as dos especialistas em educação convidados a falarem sobre educação Humanizadora.

5.2 O Rômulo de Boca em Boca da Comunidade

O projeto inicial desta pesquisa previa como participantes a equipe diretiva da Escola, alguns professores e alguns alunos. Com o transcorrer do estudo e das visitas ao Rômulo fui encontrando pessoas da comunidade que prontamente falavam sobre ela, faziam questão de se posicionar e expressar sua percepção acerca do que viviam no bairro e da relação com a escola.

Na rua do Colégio, há duas quadras de distância, tem um grande posto de gasolina. Na ocasião, abastecendo o carro, aparece o gerente. Sabendo de onde eu vinha e o que fazia no bairro foi logo dizendo: *Sou vizinho do colégio e só posso elogiar o pessoal do Rômulo. Aqui perto tem mais três escolas, mas eles são diferentes, os únicos que cumprimentam e não jogam pedra nos painéis, por isso eu ajudo a escola sempre que posso.* Logo após seu depoimento, chamou um homem que abastecia na bomba ao lado, explicou do que se tratava nosso bate-papo e disse: *este é um comerciante do bairro, e ele pode falar sobre o Rômulo.* Sem pestanejar o cidadão tomou a palavra e falou: *A diretora de lá é um pouco fera e um pouco fada, leva o pessoal de rédea curta, em compensação os alunos tem boas notas, querem estudar lá por que o ambiente é bonito e bem cuidado, os professores são ótimos, sempre prontos para atender a gente. Meu sobrinho estudou lá e está na universidade federal agora e diz que aproveita na faculdade o que aprendeu no Rômulo. Todo mundo do bairro gosta e respeita a diretora e o pessoal da direção, elas não deixam fazer ajuntamento na escola são carinhosas e exigentes falam com*

as crianças bem certinho o que é para fazer, e cobram dos pais. No final todo mundo faceiro.

Quando concluiu sua fala fez a seguinte observação: *atravessa a rua e via falar com o dono do mercado, ele tem bastante contato com o Colégio.* O gerente do posto ouviu a sugestão e disse: *estaciona o carro ali e vai lá.* Dito e feito o dono do mercado foi encontrado, se sentiu valorizado em poder falar sobre a escola e o fez assim: *Gosto muito dos alunos do Rômulo. Quando tem vaga cuida se tem algum inscrito que vem de lá. Eles chegam lentos se encantam com o mercado, demoram um pouco para começarem mas não são e nem sabem o que é ser empregado, trabalhador com carteira assinada. Depois vão pegando o rumo. Os que vêm do Rômulo são honestos, tem valores, não roubam, não mentem. Quando tem um senão a gente fala com a diretora e logo tudo se arruma. De lá vem gente de valor.*

Ao terminar a entrevista, entrou na sala um dos diretores do clube do bairro. Sem que dissesse nada, ao saber pelo dono do mercado o que fazíamos ali, saiu declarando: *A gente abre o clube para o Rômulo antes da temporada de piscina, principalmente a sede campestre os alunos vêm com as professoras e a direção, correm como toda criança, mas quando elas chamam eles vão. Brincam, comem olham as coisas com encantamento. Nunca quebraram nada nem apanharam flores nos jardins ou vasos, e olha que é primavera e está tudo florido. Dá gosto de ver os modos deles, a alegria. E mais bonito é como as professoras e a direção cuida deles. Dá pra ver que tem uns bem pobres, mas todos são tratados da mesma maneira, conversam, comem a mesma coisa, dividem com os colegas. O clube se orgulha em recebê-los, são melhores que muitos filhos de sócios criados aqui e não cuidam e nem valorizam o patrimônio que é deles. Nós vamos sempre receber os alunos do Rômulo aqui.*

Agradei aos dois, e quando me dirigia para a porta o gerente me chamou e me apresentou uma funcionária dizendo ser mãe de aluno do Rômulo, que ajudava e se envolvia bastante nas promoções deles. Ela prontamente falou: *Ajudo a escola por que meus filhos ficam a maior parte do tempo aqui. Se estudam não sei, mas sei que são bem educados, organizados participam das atividades, e se nota que em casa colaboram mais, respeitam, guardam as coisas. Acho que a escola está deixando-os felizes e prontos para a vida.*

Estas falas acidentais cruzaram a teoria com a prática, o que a escola diz que faz e a percepção da comunidade sobre o que ela faz. Isto reforçou o PPP do

Rômulo que entre outros elementos, prevê a preparação do aluno para a participação social como exigência educativa. Daí a escola preocupar-se com o desenvolvimento de competências sociais, como relações grupais e intergrupais, processos democráticos e eficazes de tomada de decisões, capacidade Sócio comunicativa, de iniciativa, liderança, solução de problemas, etc...

Neste tema Libâneo enfatiza:

A formação ética é um dos pontos fortes da escola do presente e do futuro. Trata-se de formar valores e atitudes ante o mundo da política e da economia, [...] da depredação ambiental, da violência, [...]. A escola pode ajudar no desenvolvimento de competências, investir na capacidade do indivíduo em pensar-se em relação aos outros, de estabelecer relações entre pessoas ideias; desenvolvimento de autonomia, isto é, indivíduos capazes de reconhecer nas regras e normas sociais o resultado do acordo mútuo e da reciprocidade; e a capacidade de dialogar. (2010, p. 201).

Pelas falas dos membros da comunidade fica explícita a aproximação existente entre o fazer do Rômulo e um dos propósitos da educação Humanizadora explicitado assim por Peças in GOERGEN (2017, p. 40).

A compreensão de que a escola conta e pode fazer a diferença no desenhar de um projeto de vida. Os professores contam e têm que fazer a diferença na construção cooperadora de um projeto de vida. A escola e os professores têm que contar mais e melhor para os que chegam com as marcas das pobrezas: mais desprotegidos, mais deserdados, mais distantes, mais isolados, mais pobres de comunidade.

Nesta direção a educação palotina dialoga tanto com a educação desta escola como com a Educação Humanizadora, pois ela traz “para dentro da educação [...] marcas educacionais” que no dizer de Pallotti “é uma missão de considerável valor, em cujo exercício deviam ser observadas algumas atitudes, como por exemplo: ciência competente, prudência [...], paciência, humildade, caridade, [...] sem interesse ou parcialidade” Pallotti enfatiza, ainda, que o aluno deve ser acolhido, amado, reconhecido, valorizado por ser “uma pessoa dotada de liberdade e com muitas potencialidades a serem desenvolvidas”. (LÔNDERO, 2017, p. 292).

Assim, o trabalho educativo poderá ultrapassar o muro da escola e ser reconhecido pela comunidade a medida que os gestores estiverem abertos para interagir tanto com a comunidade interna quanto com a externa, favorecendo a humanização das relações e da educação que se propõe.

6 UMA ESCOLA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE

“[...] o educador não pode cansar de viver a alegria do educando [...] no momento em que ele já não se alegra, não se arrepiá diante de uma alegria, da alegria da descoberta, é que ele já está ameaçado de burocratizar a mente”.

(Freire. 1994, p. 84-5)

O lugar onde passamos muito tempo do nosso dia, da nossa vida, deve ser um espaço que se sinta prazer em estar. Assim, é direito dos alunos, professores profissionais em geral e familiares encontrarem uma escola limpa, acolhedora, organizada, alegre, agradável, terem um ambiente mudo que fala e materializa os valores, os propósitos, as intenções expressas nos seus documentos.

No Rômulo há um investimento no espaço físico e em suas instalações, o que o deixa bonito e colorido, fazendo com que os membros da comunidade escolar, interna e externa queiram, estar ali, ajudem a preservar o patrimônio, mantendo-o limpo, organizado e doem coisas que enriqueçam o ambiente.

Esta afirmação pode ser ilustrada com três fatos descritos a seguir, entre tantos presenciados na escola, durante as estadas para realizar esta pesquisa.

O primeiro fato se deu numa manhã de quinta feira. Neste dia os alunos terminaram as atividades às 10h porque os professores tinham reunião. As aulas foram reduzidas e os alunos liberados. Uns vinte deles estavam no pátio jogando ping-pong. Então foram perguntados: *Vocês não vão embora?* Resposta: *Não! Gostamos de estar aqui.* Repliquei: *Então gostam de estudar?* Resposta: *Não! Gostamos de estar na escola.*

O segundo fato se deu num dia em que trabalhara com a equipe diretiva e, ao terminar o recreio, foi dada uma caminhada pelo pátio para verificar seu estado. Surpresa! Não havia sequer um pedacinho de papel jogado fora da cesta, e a exposição de trabalhos dos alunos estava perfeita sobre as mesas. Tudo isto sem que ninguém estivesse cuidando do recreio.

O terceiro fato presenciado diz respeito aos jardins da escola. Uma floricultura manda muitas mudas que não são comercializadas; algumas mães e pais ajudam a plantá-las nos jardins e fazem canteiros verticais que embelezam o ambiente. Neste

mesmo dia chegou um caminhão vindo de uma escola particular do centro da cidade que doa muitos móveis e quadros em excelente estado, quando troca o mobiliário, porque sabe que no Rômulo serão bem cuidados e aproveitados.

Lá se vê a necessidade de cuidar do bem público que passa por gerações, principalmente porque constata-se que a escola sente prazer em proporcionar um ambiente agradável e todos passam a cuidar para que permaneça assim.

Este cuidado com o ambiente físico e psicológico leva em conta o aluno que, ao entrar na escola, deixa de pertencer só à família e vai integrar-se em outra comunidade mais ampla, vai aprender a conviver e a se relacionar com os outros, vindo a obrigação de viver em comum, e esse espaço deve estar preparado para esta convivência.

Esta afirmação é ratificada pelas respostas que os especialistas em Educação, deram à pergunta sobre o *papel da escola*. Suas afirmações foram:

Compreender que o aluno é o centro do processo e que para isso é preciso estabelecer uma relação de confiança entre a família, os professores e o próprio aluno, além de formar indivíduos críticos, solidários e educar com coerência, num permanente intercâmbio entre professor/educando/família. (Dra. F1).

Espaço de integração do homem, onde possa construir e compreender, pela ação e do fato educativo, a construção do valor e da atitude da caridade (amor ao próximo). Priorizar a fraternidade, a superação das intolerâncias, dos radicalismos e xiitimos. O papel da escola, portanto, em nossos tempos enfrenta um grande desafio que mobilizar o consentimento dos educandos para olhar o outro como o rosto de Deus. Nisso Pallotti ajudou com a proposta de sua "Confederação Apostólica Universal" expressas pela União do Apostolado Católico e pela Sociedade do Apostolado Católico (como parte motriz) de toda a Obra e trazer para a sociedade uma mensagem, mais que isso de uma proposta de fé que se expressa pelas obras, tendo portanto um projeto educativo por trás, que suporte e prepare a humanidade para viver e empreender esse projeto. O legado de Pallotti é muito vivo e presente para toda a humanidade, hoje muito necessário considerando os radicalismos étnicos, políticos e sociais que impactam nosso viver. (Dr. M).

Caracteriza-se por ser um espaço pedagógico que congrega a vida de educandos e educadores através de saberes que tem significado pela sua aplicabilidade e pelo esforço de cada um dos envolvidos em seu processo de humanização. (Dra. F2).

Quando a escola é cuidada, transforma-se em ambiente favorável à aprendizagem, torna-se um lugar alegre, cria possibilidades para o aluno humanizar-se, e onde os professores, os profissionais e a comunidade sintam-se acolhidos para acolher. Nesta escola, é inquestionável a riqueza cultural, em que pese a *pobreza* material.

A convivência no Rômulo faz acreditar cada vez mais no que Gadotti concluiu:

[...] hoje eu creio que é na luta cotidiana, no dia a dia, mudando passo a passo, que a quantidade de pequenas mudanças numa certa direção oferece a possibilidade de operar a grande mudança. Ela poderá acontecer como resultado de um espaço contínuo, solidário, paciente. (1992, p. 56).

É preciso ter vontade de estar presente, ter prazer em trabalhar, educar e aprender, tanto para os alunos, quanto para os educadores, sendo essa a condição que entendemos para a construção de uma escola que privilegie um ambiente favorável à educação. Um compromisso “da” e “com” a comunidade escolar.

Os doutores em Educação também se posicionaram sobre a relação professor aluno falando assim:

A relação professor/aluno deve estar pautada pela confiança, pela presença do professor na trajetória desse aluno, na liberdade de expressão de ambos, sem esquecer o aspecto sócio emocional. (Dra. F1).

O Professor é um motivador, um agente de proposições, um desafiador de reflexões que resultam por dessas trocas vivenciais, para que isso aconteça é necessário que o professor seja, como diz Karl Jung, um educador educado, entendendo que o próprio professor precisa ter construído para si o valor de olhar para o rosto do outro como o rosto de Deus, do contrário sua ação é técnica, fria, desprovida de emoção e dos significados que a riqueza dessa experiência vivida pode ser compartilhada e propagada. (Dr. M).

Na visão de São Vicente Pallotti o professor é aquele que aciona o processo, o adulto preparado, com competência técnica e pessoal, capaz de respeitar a pessoa do aluno na sua integralidade, levando-o a desenvolver uma multiplicidade de competências que, conforme Ratio Institutionis da SAC “enriquecem a pessoa humana, a criatividade, a imaginação, a capacidade de assumir a responsabilidade e a capacidade de amar o mundo, de cultivar a justiça e a compreensão”. (2004, p. 86). (Dra. F2).

Aqui cabe ressaltar que, a escola e a sua comunidade não seriam o que são, nem fariam o que fazem se não tivessem o trabalho dos gestores, qualificados, presentes e desafiando a comunidade escolar, ao tempo que estimulam à realização de fazeres que materializam seu PPP.

Neste sentido vai uma palavra aos coordenadores pedagógicos muito atentos aos conteúdos e ao método que efetivarão a aprendizagem dos alunos. Estes três elementos, que integram os indicadores usados por Libâneo (1990) na construção das tendências pedagógicas da educação brasileira, também, foram abordados pelos doutores conforme expresso no quadro que segue.

Quadro 9 - Conteúdo, método e aprendizagem para os especialistas em educação

Indicador	Conteúdo	Método	Aprendizagem
Dra. F1	São a base para que o sujeito possa construir o conhecimento a partir do legado da humanidade. Os conteúdos não devem ser prioridade, mas sim devem ser o conjunto de princípios, fatos e conceitos, bem como valores e atitudes que nortearão a trajetória do estudante no processo de ensino e aprendizagem.	Forma como o professor trabalha com os alunos, os diferentes conteúdos, os quais devem ser adequados conforme os objetivos a serem desenvolvidos, sem esquecer que uma educação palotina deve estar atenta ao método que centrado na aprendizagem dos alunos e claro, com o carisma da instituição	É o fruto da relação que se estabelece a partir do trabalho do professor e que envolve o conteúdo, o planejamento, a relação professor/aluno, a relação com a família e também a participação de todos os que fazem parte da comunidade escolar.
Dr. M	Além das disciplinas básicas a compreender a comunicação, a matemática, ciências físicas e biológicas, a história e a geografia, um projeto educativo que procure integrar um homem para enxergar no outro o rosto de Deus, encarando isso como um "apostolado" (uma ação) a escola deve se voltar as artes (visuais, poética e mediáticas), a filosofia, a antropologia a psicologia, para que o aluno tenha concepção do humano em suas	O ensino deve mesclar razão e emoção de modo vivencial. Nosso mundo é extremamente sinestésico, portanto o conhecimento precisa ser construído por meio de vivências e recursos que apontem para a construção de uma humanidade encarnada e vivida.	Decorre exatamente do experimento conjunto de professor e aluno do que pode ser aprendido. Trata-se de processo onde ambos aprendem, o professor aprofunda sua experiência vivida modificando-a e aprendendo permanentemente, e o estudante constrói a compreensão de que o momento da escolarização não se trata de um momento delimitado, mas que aprenderá ao longo

	dimensões, diferenças, possibilidades, mas sobretudo a essência que é ver o outro como o rosto de Deus.		da vida, por meio do amadurecimento físico, psicológico, emocional e cognitivo.
Dra. F2	Fruto da herança humana, o seu caminho da construção, deve estar de tal forma contextualizado que permita aos envolvidos atribuírem-lhe sentido às necessidades individuais e coletivas. Deve contribuir para humanizar as pessoas e formar cidadãos que conservem o que deve ser conservado, ou transformem, com ações concretas e éticas segundo o momento histórico da sociedade.	Caminho selecionado para percorrer no fazer educativo. Deve ser escolhido de maneira que facilite a apropriação do conhecimento, tornando-o elemento de diálogo na construção da consciência crítica e democrática dos indivíduos e grupos, criando espaço de aprendizagem inclusiva que favoreça a humanização e o convívio social, justo e fraterno.	Processo que se dá ao longo da vida e pode ser formal ou informal. Se aprende não só uma informação, mas junto vem valores vocabulários, forma de pensar, ser, fazer, afetividade e aproximação ou afastamento. É processo pessoal favorecido no coletivo desde a família, escola, igreja pensando os diferentes grupos sociais.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dito isto, convém lembrar que a função diretiva acarreta *provocações* diferentes das conhecidas em sala de aula com os alunos. Ao assumir posturas e decisões, pode interferir em vários aspectos do cotidiano escolar deste grande número de pessoas, o que torna prioritário o cuidado ao agir, conduzindo o trabalho pedagógico de forma responsável e adequada ao muito e às características da comunidade social e escolar.

Lá se observa a descentralização do processo de decisões, pois os gestores trabalham na certeza de que quando enfrentar o problema deve saber a solução, e por não saber tudo dialogam. Sendo assim, se analisa em consonância com a herança de Paulo Freire: “[...] mais importante que saber é nunca perder a capacidade de aprender [...]” (1995, p. 92).

O ambiente cuidado, as relações interpessoais com a comunidade interna e externa, a escolha dos procedimentos didáticos, enfim, a qualidade da tomada de decisões do Rômulo Zanchi se deve a equipe diretiva e pedagógica da Escola em relação ao seu todo. Um grupo enxuto, pequeno, mas qualificado, todos

concursados, pós-graduados, professores por vocação, e estão nesta escola por opção cabe salientar que os gestores, vivendo o segundo mandato, foram eleitos pela comunidade escolar.

No muito em que foi vivenciado das reuniões envolvendo a equipe de professores e especialistas da escola, deu para perceber o quanto são comprometidos com o trabalho que fazem, o quanto *vestem a camiseta do Rômulo*, o quanto a administração é eficiente, como fazem um trabalho de qualidade para a educação idealizada “para” e “pela” comunidade escolar, e expressa nos documentos, relatórios, atas, e álbuns de fotografias do Colégio.

A equipe de gestores, reflexiva e aberta ao diálogo, é responsável pela sustentação pedagógica e pelo apoio ao trabalho do professor, para atingir qualidade e eficiência em suas funções. Aqui cabe destacar a construção do espaço multiuso fruto do trabalho da comunidade escolar; a atualização da biblioteca, a gestão coletiva do tempo pedagógico, a criação de um clima de produção criativa na sala de aula, a sala dos professores confortável, o atendimento solícito e cordial da secretaria, a manutenção das salas iluminadas, arejadas, limpas e organizadas, os murais atualizados, grandes espelhos em diferentes lugares da escola, a merenda boa, o recreio assistido, os monitores, entre outros. Nesta estrada tornaram a escola mais próxima dos interesses e necessidades dos alunos e da comunidade.

Esta aproximação ficou evidente nas práticas participativas planejadas e executadas durante todo o ano escolar. Destas ações foi possível testemunhar as que seguem, mas ouviu-se relatos de muitas outras:

- Acolhida de início do ano para professores e funcionários integrando os turnos.

- Acolhida aos familiares.

- Festa Junina, Festa dos Pais-Mães (unindo a comunidade).

- Participação dos egressos (pai/filho/neto) participam do desfile cívico da Semana da Pátria, das festas, das reuniões, e ajudam em que pese a comunidade carente, fragilizada que precisa, mas dá ajuda.

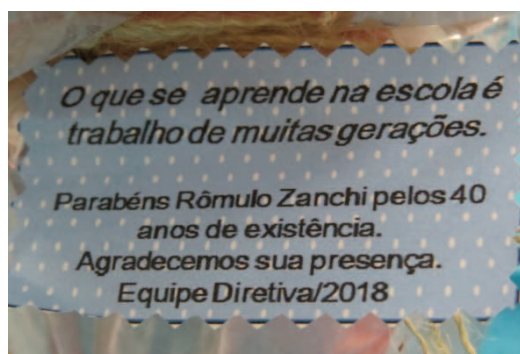
- Jantares dos professores e alunos; do aniversário da escola; dos ex-professores e funcionários.

- Mostra Pedagógica dos trabalhos realizados durante o ano com premiação ao professor e aluno. (O campeão ganha viagem ao Museu da PUC/POA).

- Festa do Meio Ambiente e Festa de Natal Congregando a Comunidade Escolar e Vizinha.

As fotos que seguem, feitas pelo autor, registram a lembrança da festa do aniversário da escola de 2018 e o jantar dos ex-professores.

Fotografia 8 - Festa de aniversário da escola de 2018



Fonte: Registrada pelo autor.

Fotografia 9 - Jantar dos ex-professores



Fonte: Registrada pelo autor.

Para finalizar fica o registro de que em algumas ocasiões buscou-se provocar reflexões com os professores, problematizar situações através de perguntas, tanto no contato individual como em grupo para repensar o fazer pedagógico e viu-se um grupo comprometido, com o domínio dos referenciais teóricos, preocupado com a educação que veiculam e com a qualidade do seu fazer.

7 CONCLUSÃO

*Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito [...]. Não sou o que deveria ser, mas graças a Deus não sou como era antes.
(Martin Luther King, apud WRIEDT, 2003)*

Esta dissertação buscou apresentar a possibilidade da Dimensão de Colaboração da Educação Palotina na gestão do Colégio Estadual Padre Rômulo Zanchi de Santa Maria/RS-BR, para a construção de uma Educação Humanizadora. Para isto, buscou-se nos documentos da Escola, nos escritos sobre Educação Palotina, nas falas dos participantes, compreender a Educação Humanizadora e como a proposta Palotina de Educação está presente na gestão da Escola Estadual Padre Rômulo Zanchi. Depois evidenciou as práticas participativas voltadas para a autonomia dos gestores da escola, que se propõe Humanizadora, reconhecendo como a Pedagogia Palotina contribui para este fazer.

A pesquisa enfatizou a importância e a necessidade de continuar e ampliar as práticas, que dentro e fora da sala de aula, tanto repercutem nos processos de ensinar e de aprender, contribuindo decisivamente para a concretização da Educação Humanizadora e a formação cidadã dos alunos. Observou-se que, as estratégias usadas por todos os membros da escola nas ações educativas fomentam a socialização e a humanização, abrem portas ao convívio, e facilitam a interação social, como um direito humano que deve ser incorporado pelos alunos e pelas pessoas em geral.

Como ponto forte da pesquisa, ficou expressa a imensa predisposição à educação Humanizadora, para a interação com a vida atual, bem como a satisfação advinda da capacidade do uso dos recursos da escola, com sua infinita possibilidade de socialização, interação cultural, contato com pessoas próximas e distantes, propiciando a melhoria da autoestima e novo sentido de viver. Ficou evidente que a inclusão social ocorre por estímulos e incentivo de ressignificação da sua qualidade de vida, pelo contato com familiares, amigos e colegas, no uso das ferramentas que possibilitam uma vida mais feliz, saudável e prazerosa. Cabe destacar que o direito

humano de aprender é ilimitado, do qual ninguém pode ser excluído, é manifestado e vivenciado como direito universal.

Nessa perspectiva, viu-se que: toda pessoa tem o direito de aprender e a compreender o mundo em que vive, naquilo que lhe é necessário para viver dignamente, para desenvolver capacidades profissionais e para se comunicar. Essa lógica foi confirmada neste estudo, pela interação e socialização do grupo, pela troca de ideias e solução de dúvidas no e do aprendizado.

Verificou-se que os pressupostos da educação Humanizadora levam dignidade e facilitam a interação do ser humano, no desenvolvimento coletivo das suas potencialidades, e que as mudanças individuais advindas da educação tornam os indivíduos cidadãos planetários, na formação da sociedade justa e igualitária.

Diante disso, vimos que é possível a Dimensão de Colaboração da Educação Palotina inspirar o trabalho de gestão escolar desta escola, porque na sua essência está o incentivo a colaboração, a cooperação e a integração entre as instituições, levando a um maior aprendizado e crescimento, bem como a utilização dos conhecimentos adquiridos como elementos de diálogo na construção de uma consciência democrática entre indivíduos e grupos, criando ambientes de aprendizagens inclusivas que facilitem o convívio social, justo e fraterno; e no objetivo geral, descrito no PPP do colégio, indica o propósito de formar e informar o cidadão com princípios éticos, valorizando toda forma de vida, possibilitando o crescimento humano nas relações interpessoais, oportunizando ao educando apropriação do saber elaborado, tendo como referencia sua própria realidade.

Assim a proposta da Educação Palotina pode favorecer na formação integral dos alunos da Educação Básica, auxiliando-o no desenvolvimento da capacidade de reflexão e valorização da sua autoestima. O conhecimento adquirido, as experiências vividas e a sabedoria que se encontram no seu mundo vivido não podem ficar sem investimento, aproveitamento e valorização, para que seu trabalho educativo não seja em vão.

A dimensão de colaboração contempla tanto necessidade física, quanto a socioeconômica e espiritual, auxiliando às pessoas envolvidas na educação escolar a verem o verdadeiro sentido da vida, dando-lhes condições de viverem felizes, com dignidade a caminho da humanização desejada.

Uma vida com novas oportunidades, convívio entre as pessoas com as mesmas necessidades, trazendo consequências positivas e nova visão do mundo.

Este espaço escolar é uma possibilidade de aprendizagem, tanto para as pessoas envolvidas diretamente nas atividades (professores e alunos) como para a instituição, apresentando uma nova maneira de interagir com a comunidade externa, mas, sobretudo, com a comunidade interna.

Esta escola, com seu Projeto Político Pedagógico, vem mostrando que os funcionários e professores da instituição, bem como a comunidade em geral, tem a oportunidade de se manterem atualizados, com as ações desenvolvidas pelos gestores abertas a toda a comunidade.

Então ficou claro que, independente da condição socioeconômica-cultural da comunidade, quando bem conduzida uma Escola é um estabelecimento para todas as idades, classes, credos, posicionamento político, opções de vida, [...], e que todos ganham muito ao frequentarem os bancos escolares e conviverem com professores, crianças e jovens. A escola revelou ser um local de referência para uma vida de qualidade e mostrou que a humanização, ao ser aprendida na escola, repercute na comunidade.

Este trabalho possibilitou maior conhecimento a respeito dos benefícios e modificações que acontecem na vida das pessoas com consciência política envolvidas no trabalho educacional. Os alunos demonstraram que o propósito da escola contribui para sua qualidade de vida, principalmente no que se refere ao convívio, à troca de experiências, a apropriação de informações, a entrada no mundo do trabalho, e a sua valorização como ser humano em contínuo aprendizado.

Nesta linha pode-se afirmar que a de Dimensão de Colaboração da Educação Palotina pode inspirar a gestão escolar das escolas em geral, pois enfoca na inclusão social, a autonomia, a difusão de valores que preservam a vida, constroem a cidadania, e outras variáveis que tem um significado potencial, e revelam um perfil que deu certo.

As evidências mostram, que as pessoas que passam pelo “Rômulo” apresentam mudanças na realidade pessoal, no exercício da cidadania e na construção de sua identidade cidadã, na medida em que se mantém atualizados, valorizados na autoestima, no convívio, o que realizam com motivação e interesse em obter novos conhecimentos.

A escola estudada e aqui apresentada não é perfeita, mas está se aperfeiçoando no caminho de educar, educando-se, está motivada a fazer um trabalho comprometido com a promoção sócio-político-educacional de sua

comunidade, na crença de que outro mundo é possível, que cada um tem sua parcela de colaboração e que o conhecimento incorporado pela pessoa vai gentificar e construir o mundo livre, autônomo, solidário, feliz e espiritualizado.

Desta experiência fica a certeza de que, a Dimensão de Colaboração da Educação Palotina pode inspirar o fazer de qualquer escola comprometida em humanizar, pois na discussão das informações que emergiram das respostas dos professores, dos alunos e dos especialistas em educação aparece a realidade educacional na qual a escola está inserida, porquanto ela tem consequência direta sobre o fazer de gestores, professores, alunos, familiares, e isto é destacado por Pallotti.

Simplesmente considerações finais não teriam sentido se fossem vistas apenas como exercício retórico, pois toda teoria deve ser traduzida em propósitos e diretrizes que se concretizam na ação. Assim, mesmo que Pallotti não tenha escrito uma Teoria, Princípios ou Filosofia da Educação as suas ideias têm uma incidência direta na educação.

Ampliando o conceito de educação, é possível afirmar que a sua Fundação, a União do Apostolado Católico, tem como finalidade a educação Humanizadora, para que toda pessoa se torne cidadã, já que Pallotti via a educação como uma missão de considerável valor, em cujo exercício deviam ser observadas atitudes como: o olhar generoso sobre a vida; uma educação que responda aos desafios e exigências dos tempos; estruturas abertas não cristalizadas; cultivar junto com o intelecto a interioridade/afetiva e espiritual; e comprometer-se com a humanidade através da ética, da política, da arte, da cultura, da justiça e da educação. (LÔNDERO, 2017).

Assim, encerro esta dissertação convicto de que gestores educacionais qualificados e comprometidos podem trabalhar a educação na linha do “SER”, que no dizer de Brandão (2005, p. 62). É a educação “destinada a fundar condições crescentes de criação pessoal de saberes, de valores, de sentimentos e de sensibilidades como processos ativos e solidários, em termos da ideia de que nós somos o saber que criamos ao aprendermos juntos”.

Isto é reforçado pela dimensão de colaboração da Educação Palotina quando propõe “utilizar os conhecimentos adquiridos como elementos de diálogo na construção de uma consciência democrática entre indivíduos e grupos, criando ambientes de aprendizagens inclusivas que facilitem o convívio social justo e fraterno.” (SAC, 2014, p.04).

Visto isto, fica claro que, quando os gestores educacionais acolhem a proposta da Educação Humanizadora, também acolhem os pressupostos da Educação Palotina que com sua concepção pode inspirar o fazer da Escola pública e privada.

REFERÊNCIAS

- AMORIN, Antônio. **Políticas públicas em educação, tecnologia e gestão do trabalho**. Anais da 37 Reunião Nacional da ANPed. 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC, Florianópolis.
- AMOROSO, Francesco. **São Vicente Pallotti Romano**. Tradução Pe. Dorvalino Rubin. Santa Maria: Biblos, 2006.
- ANDRADE, Carmen Maria. Receita para vida longa. **Diário de Santa Maria**, Santa Maria, p. 4, 3 mar. 2018.
- ANDREOLA, B; HENZ, C; CHIGGI, G. **Diálogos com Paulo Freire: ensaios sobre educação cultura e sociedade**. Pelotas/RS: UFPEL, 2012.
- ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BARBOSA, Rui. **[Frases e pensamentos]**. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/MTQ2OTA/acesso>>. Acesso em: 6 mar. 2018.
- BARCELOS, Valdo. **Avaliação na educação de jovens e adultos: uma proposta solidária e cooperativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- BIANCHIN, Francisco. **Paróquia Nossa Senhora das Dores: 70 anos de Graças**. Santa Maria: Pallotti, 2007
- BÍBLIA, de Jerusalém. **Nova edição, revista e ampliada**. São Paulo: Paulus, 2002.
- BONFADA, Genésio. **Os Palotinos no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Pallotti, 1991.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Nós os Humanos do mundo à vida, da vida à cultura**. São Paulo: Cortez, 2015.
- _____. **Estudos abreviados**. São Paulo: Papyrus. 2005.
- CARLOS, Gil Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- COLÉGIO ESTADUAL PADRE RÔMULO ZANCHI. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Santa Maria, 2016. Documento de uso interno da instituição.
- COSTA, Marisa Cristina Vorraber (Org.) **Caminhos investigativos II – outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2012.
- CURY, Augusto. **Em busca do sentido da vida**. São Paulo: Planeta, 2013.
- DASSOLER, Olmira Bernadete. **A gestão da educação em valores na perspectiva da sociabilidade humana em instituições confessionais católicas**. Tese (Doutorado). Universidade Católica de Brasília. Brasília DF, 2015.

DEMO, Pedro. **Princípios científicos e educativo**. São Paulo: Cortez, 1990.

COSTA, Antônio Amélio Dalla. et al. (Org.). **EDUCAÇÃO HUMANIZADORA: Valorizando a vida na sociedade contemporânea**. Santa Maria: Biblos, 2017.

EDUCAÇÃO. **Citações e pensamentos**. Curitiba: Nossa Cultura, 2016

ESCLARÍN, Antônio Pérez. **Educar para Humanizar**. São Paulo: Paulinas, 2006.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa Qualitativa em Educação**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

FACCO, Casimiro. **Nossos Antepassados Palotinos**. Cascavel: Pallotti. 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

_____. **Pedagogia da Indignação**. Cartas pedagógicas e outros escritos. Organização e participação de Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Conscientização teoria e prática da liberdade**. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo; BRANDÃO, Carlos R. (Org.). **O educador: vida e morte-escritos sobre uma espécie em perigo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sergio. **Dialogos**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã: polêmicas do nosso tempo**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **A Escola e o Professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GARRÉ, Bárbara Hees; HENNING, Paula Corrêa. O Pensamento Humanista Cristão e algumas reverberações na pedagogia freiriana. **Educação e Filosofia**. Uberlândia, v. 27, n. 53, p. 275-296, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/educacaofilosofia/article/viewFile/13564/12688>.

GIBRAN, Khalil. **O profeta**. Rio de Janeiro: Raval, 1971.

GOERGEN, Pedro Laudinor. **Cultura e Formação**. A ideia de formação humana na Sociedade Contemporânea. In Educação Humanizadora: valorizando a vida na sociedade contemporânea/Antônio Amélio Dalla Costa (et al) Santa Maria: Biblos, 2007.

HAGUETTE, Tereza Maria Frota. **Metodologia da pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

HENZ, Celso; TONIOLO, José. **Dialogar e Amar: Ensinando/Aprendendo para ser mais**. Políticas Educativas, porto Alegre, V. 6, n. 2, 2013.

HUMANIZAR. In. Houaiss, Míni. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

JARDILINO, José R. Lima. **Educação e Religião: leitura teológica da pedagogia de Paulo Freire na América Latina**. Revista Nures, n. 05 Jan/Abr 2007. Núcleo de estudo Religião e Sociedade. PUC SP.

JOHNSON, Lyndon. **Discurso Liberdade não é o bastante**. Disponível em: www.nicholasgimenes.com.br. Acesso em 06 de março de 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1990.

_____. **Pedagogia e Pedagogos, Para Quê?** São Paulo: Cortez, 2010.

LÔNDERO, Ângelo. **Por uma formação cristã e palotina**. Santa Maria: Biblos, 2017.

LÔNDERO, Ângelo; ANDRADE, C. M. (Org.). **Vicente Pallotti Artes e Letras**. 1. ed. Santa Maria: Biblos, 2010.

LUCK, Heloísa. **Gestão Educacional**. Uma questão paradigmática. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LUNA, S. V. **O falso conflito entre tendências metodológicas**, in Metodologia da pesquisa educacional, FAZENDA (org.). São Paulo, Cortez, 1989.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2009.

MENDES, José Mário Méndez. **Educação intercultural e justiça cultural**. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2009.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **O desafio do conhecimento-pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1989.

_____. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002b.

MORO, Isidoro Benjamin. **Livro Tombo da paróquia das Dores**. Santa Maria, 1970.

NAMPUDAKAM, Jacob. **O espírito sacerdotal segundo São Vicente Pallotti**. Santa Maria: Pallotti, 2017.

NIETZSCHE, Friedrich. **Humanismo, Demasiado Humano**. São Paulo: Escala, 2006.

NOGARE, Pedro Dalle. **Humanismos e anti-humanismos**: Introdução à Antropologia Filosófica. 14^a ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PAGLIUCA, Caetano. **Livro Tombo da paróquia das Dores**. Santa Maria, 1942.

PALLOTTI, Vicente São. **Opere Complete**. Curia Generalizia dela Societá dell'Apostolato Cattolico, Roma 1964-1997, Vol. I-XIII. (São citadas como OOC).

QUAINI, João Baptista. **Origem histórica da Província Nossa Senhora Conquistadora**. Primeira parte (1886 – 1954). Santa Maria: Biblos, 2016.

RUBIN, Dorvalino. São Vicente Pallotti e os jovens. **Informações Palotinas**. Santa Maria, n. 1, jan./jun. 2003.

SAC. Secretariado Geral para o Apostolado. **O perfil Palotino das escolas**. Roma, 1 out. 2014. Aprovado ad experimentum, documento de uso interno.

SACRISTÁN, J. G. **La pedagogia por objetivos**: observación por la eficiência. Madrid: Morata, 1995.

SANDRINI, Marcos. **Para sempre? O compromisso ético do educador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SANTA MARIA. Coordenadoria Estadual. **Relatório financeiro da 8^a Coordenadoria Estadual de Educação de Santa Maria/RS-BR 2017-1**. Santa Maria, 2017. Documento de uso interno.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

_____. **Reconhecer para libertar**: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SARTRE, Jean Paul. **O existencialismo é um Humanismo**. Os Pensadores. São Paulo: Victor Civita, 1973.

SOCIEDADE DO APOSTOLADO CATÓLICO. Secretariado Geral para o Apostolado. **O perfil Palotino das escolas**. Roma, 1 out. 2014. Aprovado ad experimentum, documento de uso interno.

ZITKOSKI, Jaime José. Humanização/desumanização. In. STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. 3. Ed. 1. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

TERVISOL, Jorge. **Educação transpessoal**: um jeito de educar a partir da interioridade. São Paulo: Paulinas, 2008.

TODISCO, Francesco. **São Vicente Pallotti**. Santa Maria: Biblos, 2006.

WRIEDT, Markus. **Luther's Theology**. In: Donald K. Mckim (Org.). The Cambridge Companion to Martin Luther King. Nova York: Cambridge University Press, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: Planejamento e método. 2 ed. Trad. Daniel Grassi. Porto Alegre-RS: Bookmann, 2001.

ZABALZA, M. A. **Diário de aula**. São Paulo: Artmed, 2004.

ZITKOSKI, Jaime José. **Paulo Freire & a educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Sob o título “A EDUCAÇÃO HUMANIZADORA: PERSPECTIVAS PARTICIPATIVAS ENTRE A EDUCAÇÃO PALOTINA E A GESTÃO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA MARIA-RS” (título provisório), o estudo, que culminará na elaboração de uma dissertação de Mestrado que tem por objetivo: Analisar a dimensão de colaboração da Educação Palotina na gestão do Colégio Estadual Padre Rômulo Zanchi de Santa Maria/RS, inspirado na Educação Humanizadora.

Os dados e resultados individuais e coletivos da pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado, a não ser que o/a autor/a da participação oral manifeste expressamente seu desejo de ser identificado/a. A contribuição com essa pesquisa não oferece risco ou prejuízo ao sujeito participante.

Os pesquisadores responsáveis por esta pesquisa são a professora Dra. Daianny Madalena Costa, do programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional Mestrado Profissional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, orientadora, e o mestrando Ronaldo Kuhnen, do referido Programa de Pós-Graduação.

Ambos se comprometem a esclarecer devida e adequadamente a qualquer dúvida ou necessidade de informação que o/a participante venha a ter no momento da pesquisa ou, posteriormente, pelo e-mail ronaldokuhnen@yahoo.com.br

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos da pesquisa, eu _____, identidade n. _____

Concordo em dela participar, prestando depoimento em entrevistas individuais e/ou coletivas, que serão registradas e analisadas.

Quanto à identificação da autoria da minha participação opto:

() pela não identificação de meu nome, _____

() pela identificação de meu nome, _____

Participante da pesquisa

Pesquisador

Porto Alegre, ____ de _____ de 20____

APÊNDICE B – CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador Ronaldo Kuhnen, para desenvolver seu projeto de pesquisa “A EDUCAÇÃO HUMANIZADORA: PERSPECTIVAS PARTICIPATIVAS ENTRE A EDUCAÇÃO PALOTINA E A GESTÃO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA MARIA/RS”, que está sob a orientação da Profa. Dra. Daianny Madalena Costa cujo objetivo é analisar a dimensão de colaboração da Educação Palotina na gestão do Colégio Estadual Padre Rômulo Zanchi de Santa Maria/RS, inspirado na Educação Humanizadora.

A aceitação está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos da Resolução 510/2016 e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados e materiais coletados, exclusivamente para os fins da pesquisa.

Porto Alegre, _____ de _____ de 20 _____

Nome/assinatura e carimbo do responsável pela Instituição